

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

Flávia Ferreira de Paula

**PICTUREBOOKS/NARRATIVAS INFANTIS ILUSTRADAS: UM
ESTUDO DE RELAÇÕES SEMÂNTICAS VERBO-VISUAIS EM
TEXTOS ORIGINAIS E SUAS RESPECTIVAS TRADUÇÕES COM
BASE NA TEORIA SISTÊMICO-FUNCIONAL**

Belo Horizonte
2018

Flávia Ferreira de Paula

**PICTUREBOOKS/NARRATIVAS INFANTIS ILUSTRADAS: UM
ESTUDO DE RELAÇÕES SEMÂNTICAS VERBO-VISUAIS EM
TEXTOS ORIGINAIS E SUAS RESPECTIVAS TRADUÇÕES COM
BASE NA TEORIA SISTÊMICO-FUNCIONAL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Linguística Aplicada.

Área de Concentração: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Estudos da Tradução (3B)
Orientadora: Profa. Dra. Adriana Silvina Pagano

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2018

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

P324p Paula, Flávia Ferreira de.
Picturebooks/narrativas infantis ilustradas [manuscrito] : um estudo de relações semânticas verbo-visuais em textos originais e suas respectivas traduções com base na teoria sistêmico-funcional / Flávia Ferreira de Paula. – 2018.
100 f., enc. : il., tabs, p&b.
Orientadora: Adriana Silvina Pagano.
Área de concentração: Linguística Aplicada.
Linha de Pesquisa: Estudos da Tradução.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.
Bibliografia: f. 97-100.

1. Tradução e interpretação – Teses. 2. Funcionalismo (Linguística) – Teses. 3. Literatura infanto-juvenil – Teses. 4. Livros ilustrados para crianças – Teses. I. Pagano, Adriana Silvina. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 418.02



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS



FOLHA DE APROVAÇÃO

Picturebooks/Narrativas infantis ilustradas: um estudo de relações semânticas verbo-visuais em textos originais e suas respectivas traduções com base na Teoria Sistêmico-Funcional

FLÁVIA FERREIRA DE PAULA


Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Doutor em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, área de concentração LINGÜÍSTICA APLICADA, linha de pesquisa Estudos da Tradução.

Aprovada em 17 de abril de 2018, pela banca constituída pelos membros:


Prof(a). Adriana Silvina Pagano - Orientadora
UFMG


Prof(a). Ariel Novotvorski
UFU


Prof(a). Kelen Crisina Sant'Anna de Lima
UFMG


Prof(a). Leonardo Pereira Nunes
UFMG


Prof(a). Giacomo Patrônio Figueredo
UFOP

Belo Horizonte, 17 de abril de 2018.

Para Jefersson, para Alex e para Aurora.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à Profa. Adriana Pagano, entre tantas outras coisas, por toda ajuda e paciência, pelo rigor científico e pelo constante incentivo ao longo do percurso desta pesquisa.

Agradeço ao Prof. Giacomo Figueredo e ao Prof. Leonardo Nunes pelas valiosas contribuições durante o exame de qualificação.

Agradeço à CAPES, pelo auxílio financeiro desta pesquisa.

Agradeço ao POSLIN, pelo apoio na resolução de problemas.

Agradeço a todos os colegas do LETRA que foram interlocutores desse trabalho, em especial ao André, Rodrigo, Júlia e Franciele.

Agradeço à Profa. Célia Magalhães, primeira interlocutora desta tese.

Agradeço à Andréia quem me ajudou com a compilação e correção do *corpus*.

Agradeço à minha querida amiga Kícila, companheira de viagens e de escrita em muitos trabalhos, cuja amizade, ajuda e assistência são essenciais.

Agradeço à Aline, amiga presente e leitora atenta da versão final desta tese.

Agradeço às minhas amigas Adriana, Camila, Clarissa, Eduarda, Kênia, Liana, Ludimila, Mariana, Márcia e Thais por todas as conversas partilhadas.

Agradeço ao Jefersson, por tudo.

Agradeço ao Alex por todos os sorrisos e abraços que tornaram a jornada tão mais leve e divertida, e à Aurora pela doce companhia durante a fase final desta tese.

RESUMO

Esta tese apresenta uma metodologia de análise das relações semânticas verbo-visuais (RSVV), com base na linguística sistêmico-funcional (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014) e na Gramática Visual (KRESS & VAN LEEUWEN, 2006), e sua implementação num estudo de narrativas infantis ilustradas publicadas em língua inglesa (*picturebooks*) e suas respectivas traduções publicadas no Brasil. O objetivo foi explorar a forma como operam os modos verbal e visual em complexos bimodais, compostos de uma Figura verbal e uma Figura visual, e como se estabelecem as RSVV nesses complexos, em ambos textos originais (TOs) e textos traduzidos (TTs). Buscou-se, também, elucidar questões relativas à constitutividade e ancilaridade da linguagem verbal quando dois sistemas semióticos operam juntos para a realização de significado. As narrativas selecionadas para compor o *corpus* da pesquisa foram digitalizadas e preparadas para sua anotação manual em planilhas em formato eletrônico. A anotação foi realizada de acordo com categorias relativas às funções do sistema de TRANSITIVIDADE, no texto verbal (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014), e dos elementos da metafunção representacional, no texto visual (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006). As RSVV foram anotadas com base nas relações lógico-semânticas postuladas por Halliday e Matthiessen (2014). A frequência de ocorrência das categorias anotadas foi contabilizada com o uso do software editor de planilha. Os resultados apontam semelhanças entre as RSVV dos TOs e dos TTs analisados. Verificou-se baixa ocorrência de simplexos verbais e/ou simplexos visuais. Em outras palavras, a ocorrência de RS entre texto verbal e texto visual foi majoritária, resultado que aponta para uma característica representativa das narrativas infantis ilustradas. Em relação às RSVV, em ambos TOs e TTs, nota-se uma correlação entre as funções do sistema de TRANSITIVIDADE (Participantes, Processos e Circunstâncias) e as RSVV de Expansão, com baixa ocorrência de casos de Projeção. Dentro de Expansão, Extensão é a relação mais frequente, não apenas nos dados gerais de todas as RSVV, mas também em relação aos Processos. Elaboração é a RSVV mais frequente no que se refere aos Participantes, e Intensificação é a relação mais frequente em relação às Circunstâncias. Observou-se que os Participantes são elaborados nos textos verbais e visuais, ao passo que o texto verbal tende a estender o texto visual por meio de Processos, enquanto que o texto

visual tende a intensificar o texto verbal por meio de Circunstâncias. Por fim, no que se refere à constitutividade ou ancilaridade do texto verbal nas narrativas infantis ilustradas analisadas, há maior número de ocorrências nas quais o papel do texto verbal é mais constitutivo.

Palavras-chave: Modelagem sistêmico-funcional da tradução; Multimodalidade; Relações semânticas; Narrativas infantis ilustradas.

ABSTRACT

Drawing on systemic-functional linguistics (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014) and on Visual Grammar (KRESS & VAN LEEUWEN, 2006), this thesis presents a methodology for analyzing the verbal-visual semantic relations (VVSR) and its implementation in a study of picturebooks originally published in English and their translations published in Brazil. The aim was to explore how the verbal and visual modes operate in bimodal complexes, and how the VVSR are established in these complexes, in both original texts (OT) and translated texts (TT). It was also of interest to elucidate issues on the constitutivity and ancillarity of the verbal texts when two semiotic systems operate together to realize meaning. The picturebooks selected to be part of the *corpus* were digitalized and prepared for manual annotation in electronic spreadsheets. The annotation was carried out based on the TRANSITIVITY functions, in the verbal text (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014), and on the elements of the representational metafunction (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006) in the visual text. The VVSR were annotated based in the logico-semantic relations postulated by Halliday e Matthiessen (2014). The categories' frequency of occurrence were counted by the spreadsheet software. The results point to similarities between the VVSR of OTs and TTs. There was a low occurrence of verbal and/or visual simplexes. In other words, the occurrence of SR between verbal text and visual text was the majority, a result that points to a representative feature of picturebooks. As far as the VVSR are concerned, in both OTs and TTs, there can be noted a correlation between the TRANSITIVITY functions (Participants, Processes, and Circumstances) and VVSR of Expansion, with low occurrence of Projection. Within Expansion, Extension is the most frequent relation, not only regarding the general data of all VV-SR, but also regarding the Processes. Elaboration is the most frequent VVSR concerning the Participants, and Enhancement was the most frequent in respect of the Circumstances. It was observed that Participants are elaborated in the verbal and visual texts, whereas the verbal text tends to extend the visual text through Processes, while the visual text tends to enhance the verbal text through Circumstances. Finally, in the matter of the constitutivity or ancillarity of the verbal text in the analyzed picturebooks, there are more occurrences in which the role of the verbal text is more constitutive.

Keywords: Systemic-functional modeling of translation; Multimodality; Semantic relations; Picturebooks.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Localização da presente pesquisa nos estudos da tradução de acordo com o mapa de Holmes/Toury.	18
Figura 2: Significados ideacionais na intersecção de texto e imagem.	22
Figura 3: Processos sócio-semióticos representados como uma topologia.	24
Figura 4: Estratificação dos sistemas semióticos.	25
Figura 5: Estratificação do conteúdo.	26
Figura 6: Ordem dos sistemas.	27
Figura 7: Elementos centrais e periféricos na estrutura experiencial da oração.	29
Figura 8: Tipologia e Topologia dos Processos.	31
Figura 9: Exemplo de Participantes interativos.	35
Figura 10: Exemplo de Participantes representados.	35
Figura 11: Exemplo de Processo de ação.	37
Figura 12: Imagem ilustrando Participantes (modelados como volumes) e Processo de ação (modelado como vetores).	37
Figura 13: Exemplo de Processo reacional.	38
Figura 14: Imagem ilustrando Processo reacional (modelado como vetores).	38
Figura 15: Exemplo de Processo verbal no texto visual.	39
Figura 16: Exemplo de Processo de simbolismo geométrico.	40
Figura 17: Exemplo de Processo Classificacional.	40
Figura 18: Exemplo de Processos Analíticos.	41
Figura 19: Exemplo de Processo simbólico.	42
Figura 20: Exemplo de Circunstância de lugar.	43
Figura 21: Exemplo de Circunstância de meio.	43
Figura 22: Exemplo de Circunstância de acompanhamento.	44
Figura 23: Exemplo de Circunstância de tempo.	44
Figura 24: Exemplo de Imagem “complexa”.	46
Figura 25: Modos de análise textual.	49
Figura 26: Capa do TO <i>Where the wild things are</i>	51
Figura 27: Capa do TT <i>Onde vivem os monstros</i>	52
Figura 28: Capa do TO <i>Clifford: the big red dog</i>	53
Figura 29: Capa do TT <i>Clifford, o cachorrão vermelho</i>	53
Figura 30: Capa do TO: <i>The Jolly Postman or Other People's Letters</i>	54
Figura 31: Capa do TT <i>O carteiro chegou</i>	55
Figura 32: Capa do TO <i>Prince Cinders</i>	56
Figura 33: Capa do TT <i>Príncipe Cinderelo</i>	56
Figura 34: Capa do TO <i>Guess how much I love you</i>	57
Figura 35: Capa do TT <i>Adivinha quanto eu te amo</i>	58
Figura 36: Capa do TO <i>The Gruffalo</i>	59
Figura 37: Capa do TT <i>O Grúfalo</i>	59
Figura 38: Passos metodológicos da pesquisa.	60
Figura 39: Captura de tela ilustrando a anotação das funções do sistema de TRANSITIVIDADE no texto verbal.	61
Figura 40: Captura de tela ilustrando a anotação dos significados representacionais no texto visual.	63
Figura 41: Captura de tela ilustrando a anotação das RSVV.	64

Figura 42: Exemplo de simplexo visual.	65
Figura 43: Exemplo de simplexo verbal.	65
Figura 44: Exemplo de Elaboração.	68
Figura 45: Exemplo de Elaboração.	69
Figura 46: Exemplo de texto verbal estendendo texto visual.	70
Figura 47: Exemplo de texto visual estendendo texto verbal.	71
Figura 48: Exemplo de texto verbal intensificando o texto visual.	72
Figura 49: Exemplo de texto visual intensificando o verbal.	73
Figura 50: Exemplo de Projeção.	74
Figura 51: Exemplo de Projeção sem balão de fala e/ou pensamento no texto visual.	75
Figura 52: Exemplo de Projeção sem balão de fala e/ou pensamento no texto visual.	76
Figura 53: Exemplo de realização dos elementos ideacionais no texto visual.	82
Figura 54: Ilustração de uma <i>figura verbal</i> e uma <i>figura visual</i> formando um complexo bimodal, com RSVV de Elaboração.	84
Figura 55: Excerto retirado do TO <i>The Gruffalo</i>	86
Figura 56: Excerto retirado do TO <i>The Gruffalo</i>	86
Figura 57: Texto visual do TO <i>The Jolly Postman or Other People's Letters</i> e do TT <i>O carteiro chegou</i>	88

LISTAS DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1: Localização da descrição da pesquisa na matriz função-ordem.	19
Quadro 2: Três tipos de significado na oração.	28
Quadro 3: Exemplo de realização gramatical das funções do sistema de TRANSITIVIDADE.	29
Quadro 4: Exemplos dos diferentes tipos de Processos.	32
Quadro 5: Tipos de Circunstâncias.....	34
Quadro 6: Tipos de Processos nos textos visuais.	36
Quadro 7: Exemplo de simplexo oracional.	47
Quadro 8: Exemplo de orações com RLS de Elaboração.....	47
Quadro 9: Exemplo de orações com RLS de Extensão.	47
Quadro 10: Exemplo de orações com RLS de Intensificação.	48
Quadro 11: Exemplo de orações com RLS de Projeção (locução).....	48
Quadro 12: Exemplo de orações com RLS de Projeção (ideia).	48
Quadro 13: Textos vinculados à atividade sócio-semiótica <i>recriar</i> analisados.	50
Quadro 14: Categorias de anotação das funções do sistema de TRANSITIVIDADE no texto verbal.	62
Quadro 15: Categorias de anotação dos significados representacionais no texto visual....	63
Quadro 16: Correspondências dos significados experienciais entre verbal e visual para a anotação.	67
Quadro 17: Exemplo de realização gramatical das funções do sistema de TRANSITIVIDADE no texto verbal.	82
Tabela 1: Tamanho do <i>corpus</i> analisado.	50
Tabela 2: Número de Participantes realizados nos textos verbais e visuais analisados.	78
Tabela 3: Mediana do número de Participantes realizados nos textos verbais e visuais analisados.	78
Tabela 4: Tipos de Processos mais frequentes nos textos verbais analisados.	79
Tabela 5: Tipos de Processos mais frequentes nos textos verbais analisados.	80
Tabela 6: Tipos de Circunstâncias mais frequentes nos textos verbais analisados.	81
Tabela 7: Tipos de Circunstâncias mais frequentes nos textos visuais analisados.....	81
Tabela 8: Resultados gerais das RSVV nos TOs.....	89
Tabela 9: Resultados gerais das RSVV nos TTs.	90
Tabela 10: Resultados específicos das RSVV nos TOs.	91
Tabela 11: Resultados específicos das RSVV nos TTs.	92
Tabela 12: O papel do verbal e do visual na construção dos significados ideacionais nas narrativas infantis ilustradas analisadas (TOs).	93
Tabela 13: O papel do verbal e do visual na construção dos significados ideacionais nas narrativas infantis ilustradas analisadas (TTs).....	94

Lista de termos sistêmicos traduzidos para o português e seus respectivos termos originais em inglês¹

Termo traduzido	Termo original
Campo	Field
Circunstância	Circumstance
(Circunstância) de acompanhamento (aditivo)	(Circumstance of) accompaniment (additive)
(Circunstância) de acompanhamento (comitativo)	(Circumstance of) accompaniment (comitative)
(Circunstância) de assunto	(Circumstance of) matter
(Circunstância) de causa (benefício)	(Circumstance of) cause (benefit)
(Circunstância) de causa (propósito)	(Circumstance of) cause (purpose)
(Circunstância) de causa (razão)	(Circumstance of) cause (reason)
(Circunstância) de contingência (de concessão)	(Circumstance of) contingency (concession)
(Circunstância) de contingência (de concessão)	(Circumstance of) contingency (default)
(Circunstância) de contingência (de condição)	(Circumstance of) contingency (condition)
(Circunstância) de extensão (distância)	(Circumstance of) extent (distance)
(Circunstância) de extensão (duração)	(Circumstance of) extent (duration)
(Circunstância) de extensão (frequência)	(Circumstance of) extent (frequency)
(Circunstância) de localização (espacial)	(Circumstance of) location (spatial)
(Circunstância) de localização (temporal)	(Circumstance of) location (temporal)
(Circunstância) de modo (comparação)	(Circumstance of) manner (comparison)
(Circunstância) de modo (Grau)	(Circumstance of) manner (degree)
(Circunstância) de modo (meio)	(Circumstance of) manner (means)
(Circunstância) de modo (qualidade)	(Circumstance of) manner (quality)
(Circunstância) de papel (guisa)	(Circumstance of) role (guise)
(Circunstância) de papel (produto)	(Circumstance of) role (product)
Compartilhar	Sharing
Complexo oracional	Clause complex
Delicadeza	Delicacy
Elaboração	Elaboration
Expansão	Expansion
Explicar	Expounding
Explorar	Exploring
Extensão	Extension
Fazer	Doing
Fenômeno	Phenomenon
Figura	Figure
Habilitar	Enabling
Ideia	Idea

¹Fonte: Figueredo (2011).

Intensificação	Enhancing
Locução	Locution
Modo	Mode
Participante	Participant
Processo	Process
Processo Existencial	Existential Process
Processo maior	Major process
Processo Material	Material Process
Processo menor	Minor process
Processo Mental	Mental Process
Processo Relacional	Relational Process
Processo Verbal	Verbal Process
Projeção	Projection
Recomendar	Recommending
Recriar	Recreating
Relações lógico-semânticas	Logico-semantic relations
Relatar	Reporting
Simplexo (oracional)	(Clause) Simplex
Sintonia	Tenor

Lista de termos da Gramática Visual traduzidos para o português e seus respectivos termos originais em inglês²

Termo traduzido	Termo original
Ator	Actor
Atributo possessivo	Possessive Attribute
Atributo simbólico	Symbolic Attribute
Cenário	Setting
Circunstância de acompanhamento	Circumstance of accompaniment
Circunstância de localização	Locative circumstance
Circunstância de meio	Circumstance of means
Conversão	Conversion
Dizente	Speaker
Encaixe	Embedding
Experienciador	Senser
Fenômeno	Phenomena
Meta	Goal
Modo	Mode
Participante Interativo	Interactive Participant
Participante Representado	Represented Participant
Portador	Carrier
Processo analítico	Analytical process
Processo classificacional	Classificational process
Processo de Ação	Action process
Processo maior	Major process
Processo menor	Minor process
Processo mental	Mental process
Processo reacional	Reactional process
Processo simbólico	Symbolic process
Processo verbal	Verbal process
Reagente	Reacter
Retransmissor	Relay
Simbolismo geométrico	Geometrical symbolism

² Fonte: Pinheiro (2007) e Figueredo (2011).

Lista de siglas e abreviaturas

LSF: Linguística Sistêmico-Funcional

RLS: Relação lógico-semântica / Relações lógico-semânticas

RS: Relação semântica / Relações semânticas

RSVV: Relações semânticas verbo-visuais

TO: Texto Original

TT: Texto Traduzido

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	17
2.	ARCABOUÇO TEÓRICO.....	21
2.1	ESTUDOS DE LITERATURA INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DA LSF.....	21
2.2	MULTIMODALIDADE NO ESCOPO DA LSF.....	23
2.3	O TEXTO VERBAL E O TEXTO VISUAL COMO SISTEMAS.....	25
2.4	A ORAÇÃO E A IMAGEM COMO REPRESENTAÇÃO	27
2.4.1	Metafunção experiencial.....	27
a)	Tipos de Processos	30
b)	Tipos de Circunstâncias.....	33
2.4.2	O significado representacional	34
a)	Participantes	34
b)	Processos	36
c)	Tipos de Circunstâncias.....	42
d)	Imagens “complexas”	45
2.4.3	Relações Lógico-Semânticas (RLS) entre orações.....	46
3	CORPUS E METODOLOGIA.....	49
3.1	DESCRIÇÃO DOS TEXTOS ANALISADOS.....	49
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	60
3.2.1	Preparação dos textos para análise	60
3.2.2	Anotação das funções do sistema de TRANSITIVIDADE	60
3.2.3	Anotação das RSVV	63
4	RESULTADOS	77
4.1	CARACTERIZAÇÃO DAS NARRATIVAS INFANTIS ILUSTRADAS ANALISADAS.....	77
4.1.1	Participantes	77
4.1.2	Processos	78
4.1.3	Circunstâncias.....	80
4.2	RELAÇÕES SEMÂNTICAS VERBO-VISUAIS (RSVV).....	82
4.2.1	RSVV: Resultados gerais dos TOs e TTs.....	88
4.2.2	RSVV: Resultados específicos dos TOs e TTs	90
4.2.3	RSVV: a divisão de trabalho do verbal e visual no corpus analisado	93
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
	REFERÊNCIAS	97

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresentada afilia-se à Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e apresenta uma metodologia de análise de Relações semânticas verbo-visuais (doravante RSVV) e sua implementação em um estudo de textos vinculados à atividade sócio-semiótica *recriar*. Os textos analisados são narrativas infantis ilustradas publicadas em língua inglesa (*picturebooks*) e suas respectivas traduções publicadas no Brasil, contemplando-se seus dois componentes: linguagens verbal e visual. Visa-se contribuir para um entendimento de como esses dois modos formam, juntos, nesses textos, complexos bimodais, compostos de uma Figura verbal e uma Figura visual, e de como se estabelecem as relações semânticas nesses complexos, as RSVV.

No campo dos Estudos da Tradução, a presente pesquisa se insere nos estudos descritivos orientados para o produto, já que tem como objeto de estudo traduções já existentes, de acordo com o mapa de Holmes/Toury (MUNDAY, 2008, p. 10), apresentado na Figura 1, no qual as pesquisas no campo são descritas.

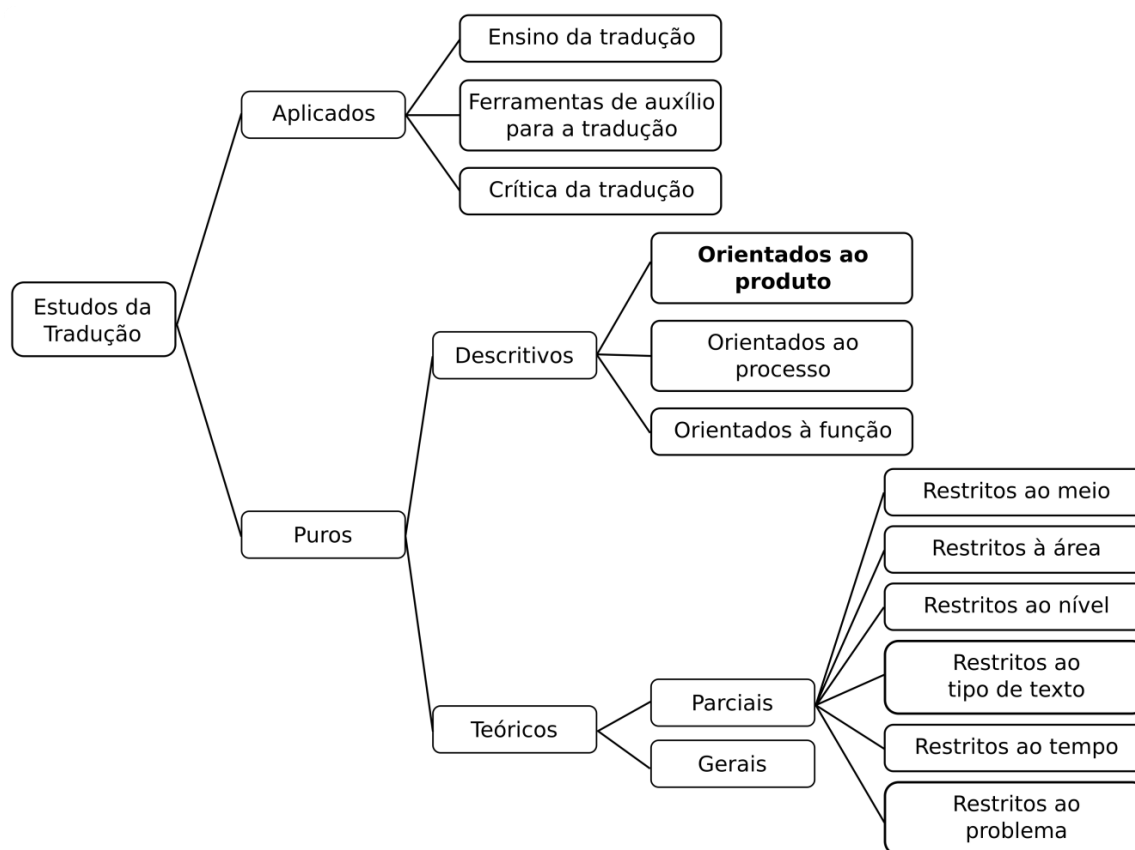


Figura 1: Localização da presente pesquisa nos estudos da tradução de acordo com o mapa de Holmes/Toury.

Fonte: Traduzido e adaptado de Munday (2008, p. 10), grifo meu.

No âmbito dos estudos linguísticos, a pesquisa proposta se insere nos estudos de descrição linguística, tendo como suporte teórico a LSF. Na teoria sistêmico-funcional, a investigação é voltada para a forma como a língua se organiza internamente como sistema (a constituição sistêmica), visando explicar sua organização a partir dos contextos externos a ela (a constituição funcional), sendo capaz de descrever fenômenos amplos e complexos, como os estudos voltados à descrição de traduções (FIGUEREDO, 2011, p. 29). A descrição proposta pode ser localizada na matriz função-ordem, conforme ilustrado no Quadro 1 abaixo. O trabalho se localiza em funções nos distintos níveis da escala de ordens, especificamente relativas à metafunção ideacional (dimensões lógica e experiencial).

Quadro 1: Localização da descrição da pesquisa na matriz função-ordem.

	Ideacional		Interpessoal	Textual
Ordem	Experiencial	Lógica		
Oração		RLS (Expansão/ Projeção)		
Frase				
Grupo				
Palavra				

Fonte: Adaptada de Caffarel *et al* (2004, p. 43), grifo meu.

O problema de pesquisa ao qual se pretende responder é o seguinte: em narrativas infantis ilustradas, como são realizados os significados experienciais, por meio do texto verbal e do texto visual, simultaneamente, e como esses dois modos estabelecem RSVV entre eles nos complexos bimodais formados? O presente estudo pode ajudar a elucidar também questões relativas à constitutividade e ancilaridade da linguagem verbal numa situação na qual dois diferentes modos trabalham em conjunto realizando significado. Além disso, com a análise das RS de dois modos, será possível identificar e caracterizar configurações de RSVV prototípicas desses textos e verificar como elas acontecem em textos originais e suas respectivas traduções.

A presente investigação é guiada por quatro principais questões de pesquisa:

1. Quais as configurações ideacional e representacional prototípicas das narrativas infantis ilustradas analisadas?
2. Quais as RSVV prototípicas em narrativas infantis ilustradas?
3. Qual o grau de ancilaridade/constitutividade da linguagem verbal em narrativas infantis ilustradas?
4. Quando comparadas narrativas originais e suas respectivas traduções, há características prototípicas de cada conjunto de narrativas, compostos de TO e TT, nas RSVV e na configuração de ancilaridade/constitutividade da linguagem verbal?

Visando contribuir tanto para os estudos sistêmico-funcionais como para os estudos da tradução, primeiramente, o mapeamento das RSVV busca identificar configurações prototípicas das narrativas infantis ilustradas. Adicionalmente, ao contemplar-se textos originais e suas traduções, busca-se uma compreensão dos fenômenos de produção textual

nos diversos níveis de contextualização da tradução. Assim, a presente pesquisa tem como objetivos:

a) Objetivo geral:

- Examinar como são realizados os significados ideacionais, sob a perspectiva da LSF e da Gramática Visual, em narrativas infantis ilustradas, analisando-se as Figuras verbal e visual nesses textos e quais RSVV elas estabelecem entre si no complexo bimodal formado, em TOs e TTs.

b) Objetivos específicos:

- Descrever os significados ideacionais e representacionais prototípicos em textos verbais e visuais nas narrativas infantis ilustradas analisadas, em TOs e TTs;
- Identificar e caracterizar configurações prototípicas das RSVV nos TOs e TTs analisados;
- Identificar o grau de ancilaridade e/ou constitutividade da linguagem verbal nos TOs e TTs analisados.

Este texto é composto de quatro seções, além desta Introdução. Na segunda seção, a fundamentação teórica do trabalho é apresentada. A seção 3 trata da metodologia. Na quarta seção, são apresentados os resultados da pesquisa. Na seção 5, são apresentadas as considerações finais desta tese. E, por fim, são apresentadas as referências.

2. ARCABOUÇO TEÓRICO

2.1 Estudos de literatura infantil sob a perspectiva da LSF

Knowles e Malmkjaer (1998) partindo do princípio de que a língua é um agente socializador, já que é por meio dela que a criança aprende sobre o mundo social, sobre costumes sociais, instituições e hierarquias (HALLIDAY, 1978), analisam a ideologia presente na literatura infantil inglesa dos séculos XIX e XX. O período escolhido é justificado pelas profundas mudanças sociais no decorrer desses séculos. Os autores utilizam categorias sistêmicas e ferramentas de *corpora* para verificar em que medida a linguagem de textos infantis, controlados por adultos, é um agente eficiente na promoção da aceitação de costumes, instituições e hierarquias por parte da criança.

Painter, Martin e Unsworth (2013) adaptam a análise de imagens proposta por Kress e van Leeuwen (2006), desenvolvendo e reinterpretando as categorias propostas por eles para trabalhar com os significados metafuncionais de livros infantis ilustrados (*picturebooks*). O modelo proposto pelos autores vê o livro infantil como um texto bimodal complexo, de forma que o modo visual tem papel tão importante quanto o verbal na criação de significados, além de relacionar ambos os modos numa sequência. No trabalho, são propostos sistemas para cada metafunção, além de proporem equivalentes entre verbal e visual na relação intermodal.

No âmbito dos Estudos da Tradução, com o uso de ferramentas de *corpus*, Purtiinen (1998) combina sua pesquisa em *corpus* paralelo e *corpus* comparável de livros infantis: textos-fonte em inglês, suas traduções para o finlandês e textos escritos originalmente em finlandês. Sua investigação parte da análise de construções não-finitas, consideradas como uma medida de legibilidade (*readability*). A tendência de uma sintaxe mais complexa na literatura, como mostra seu trabalho, pode ser um indício de maior confiança por parte do autor da narrativa nas habilidades linguísticas do público infantil e uma atitude mais despreocupada em relação à literatura voltada para crianças.

Van Meerbegen (2008) estuda o livro infantil ilustrado (*picturebook*) de um ponto de vista sócio-semiótico. Seu trabalho discute como uma análise multimodal (KRESS e VAN LEEUVEN, 2006) pode ser integrada em um modelo para uma análise descritiva da tradução (TOURY, 1995), com o objetivo de verificar como o significado social é criado

por meio das palavras, imagens e a interação entre elas. A autora estuda a tradução de livros infantis ilustrados em holandês e flamengo traduzidos para o sueco entre 1995 e 2006, dando especial atenção à imagem de criança subjacente referente à personagem da obra analisada.

Entre os estudos sobre a integração intermodal entre texto e imagem, Unsworth (2006) buscou delinear uma gama de diferentes tipos de significado em diversos tipos de textos multimodais, aplicando as categorias de RLS postuladas por Halliday e Matthiessen (2004) às relações texto-imagem. O autor se preocupa em desenvolver metalinguagem para o trabalho com textos multimodais no ensino, visando o multiletramento. Apesar de o objetivo do trabalho diferir do escopo da presente pesquisa, seu modelo é de interesse já que trata da descrição da interação entre texto e imagem em textos multimodais. As categorias de significado ideacional de Unsworth (2006), com base nas categorias de RLS entre orações de Halliday e Matthiessen (2004), são apresentadas na Figura 2.

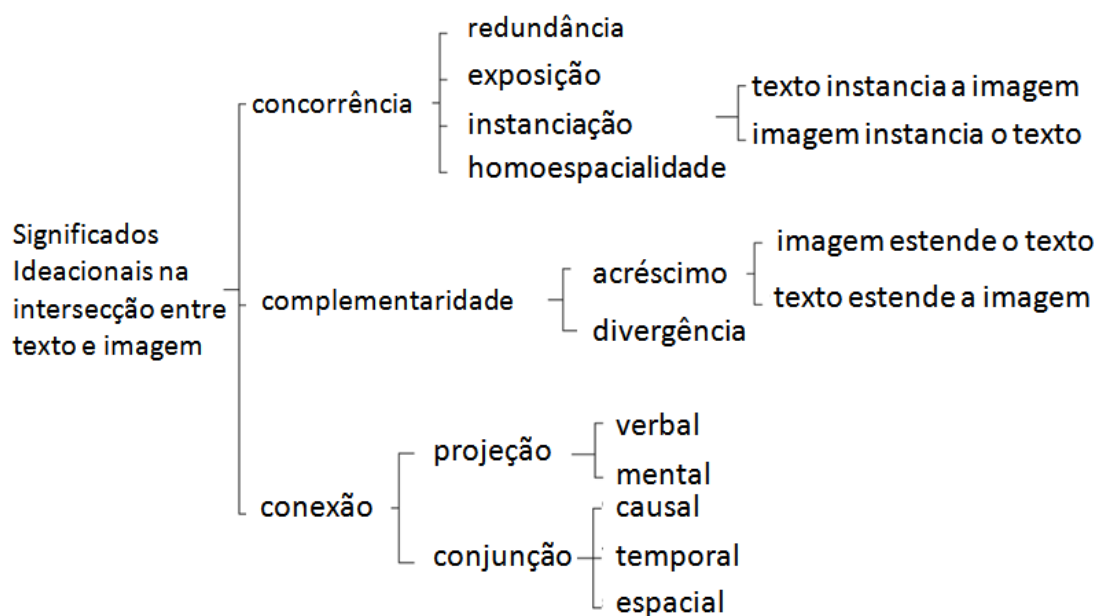


Figura 2: Significados ideacionais na intersecção de texto e imagem.
Fonte: Traduzida de Unsworth (2006, p.67).

Apesar de haver, na literatura, estudos sobre textos infantis com o arcabouço teórico da LSF e no âmbito dos Estudos da Tradução, assim como pesquisas que abordam as RLS entre texto verbal e texto visual, não foram encontrados estudos que analisem as RSVV em narrativas infantis ilustradas orientados para os estudos da tradução.

Em Pagano, Paula e Ferregueti (2018) uma metodologia de análise das RLS do texto verbal foi apresentada, juntamente com a metodologia de análise de textos verbais da presente pesquisa. O *corpus* de análise era composto de duas narrativas infantis ilustradas escritas originalmente em inglês e suas respectivas traduções para o português brasileiro. Os resultados da análise de RLS entre orações de Pagano, Paula e Ferregueti (2018) apontou para um número maior de complexos verbais em relação à ocorrência de simplexos. No que se refere às RLS, a mais frequente entre orações foi a RLS de Projeção_locução e a RSVV foi a de Expansão_Projeção.

Na presente pesquisa, buscou-se: 1) a descrição das funções do sistema de TRANSITIVIDADE, com base em Halliday e Matthiessen (2014), e dos significados representacionais, com base em Kress e van Leeuwen (2006), para a descrição de como são formadas as Figuras verbal e visual nos textos, e 2) as categorias de RLS pautadas por Halliday e Matthiessen (2014) adaptadas para o estabelecimento das RSVV nos complexos bimodais que serão apresentadas nas seções e subseções seguintes.

2.2 Multimodalidade no escopo da LSF

A LSF, postulada por Halliday, se baseia na concepção da *linguagem* como fenômeno sociocultural e do *texto* como fenômeno social. Segundo Halliday (1978, p. 60), *texto* é a unidade fundamental do processo semântico, podendo se referir tanto a um ato de fala como a uma narrativa, entre tantas outras possibilidades.

Halliday e Matthiessen (2014, p. 32) explicam que a linguagem opera em contexto e o contexto de situação pode ser descrito por meio de três variáveis: *campo* (o que acontece em dada situação), *sintonia* (quem participa da situação) e *modo* (o papel da língua e de outros sistemas semióticos em dada situação), sendo as três a base de uma tentativa de desenvolver uma taxonomia de situações e de textos operando em situações.

Todavia, Halliday e Matthiessen (2014) apresentam uma taxonomia contextual do texto baseada no *campo* em primeira instância, mais especificamente na variável de atividade sócio-semiótica. São oito as atividades sócio-semióticas prototípicas da linguagem humana, representadas como uma topologia, na Figura 3. Uma delas, *fazer*, é considerada primária, e as outras, *habilitar*; *recomendar*; *explorar*; *explicar*; *relatar*; *recriar* e *compartilhar*, são consideradas secundárias e intrinsecamente simbólicas.

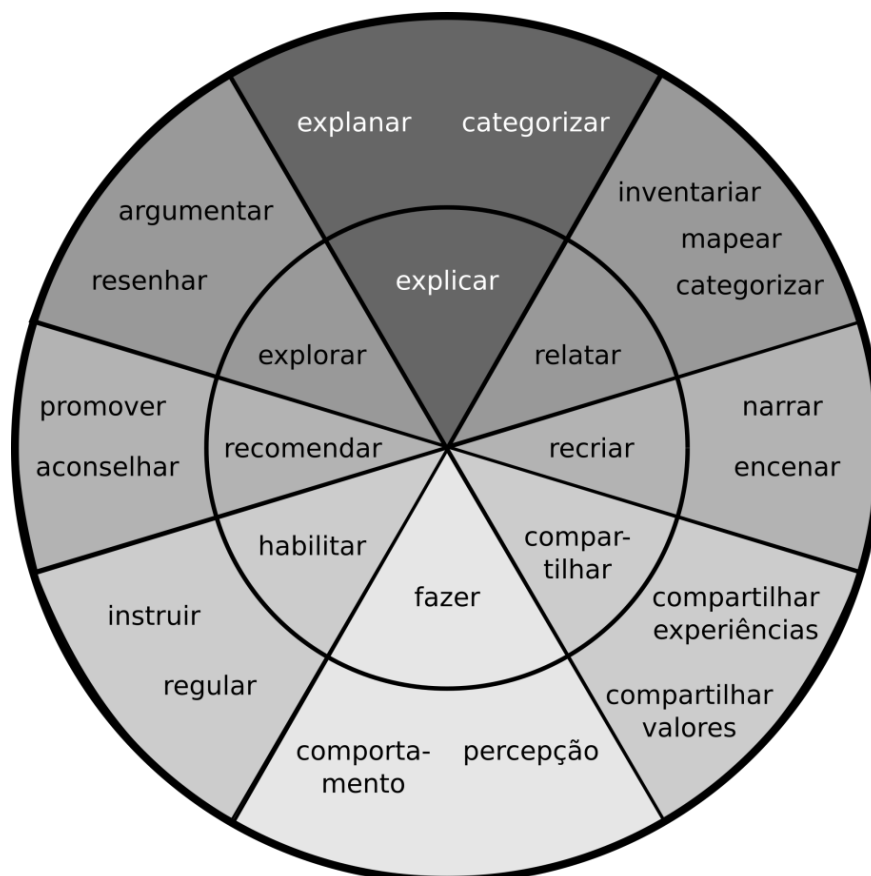


Figura 3: Processos sócio-semióticos representados como uma topologia.
Fonte: Traduzida de Halliday e Matthiessen (2014, p. 37)

Na variável de modo, Hasan (1985) destaca o papel da linguagem, que pode ser constitutiva (essencial) ou ancilar (auxiliar). Hasan (1989, p. 58) destaca que tais “categorias não devem ser vistas como totalmente distintas mas como dois pontos de um mesmo contínuo”³. De maneira geral, enquanto que nos processos de primeira ordem de *fazer*, a linguagem é considerada ancilar, nos processos de segunda ordem a linguagem é constitutiva (MATTHIESSEN, 2009, p.32).

Quando a linguagem verbal compartilha com outros sistemas semióticos a função de realizar significados, diz-se que o texto é *multimodal* (MATTHIESSEN, 2007). Em outras palavras, o significado, no texto, pode ser realizado por diferentes *modos*, que trabalham sozinhos e em conjunto, simultaneamente.

Segundo Kress (2010), *modo* é um recurso semiótico cultural e socialmente modelado para a produção de significado. Assim, entende-se modo como um canal de

³Minha tradução para: “[...] should not be seen as sharply distinct but rather as two end-points of a continuum” (HASAN, 1989, p. 58).

comunicação ou representação, tais como o texto verbal (escrita) e o texto visual (imagens), e também outros, como os gestos, sons, fala, por exemplo.

No âmbito da presente pesquisa, pretende-se verificar como os modos verbal e visual estabelecem RS entre si nas narrativas infantis ilustradas analisadas. Em outras palavras, como esses dois sistemas trabalham em conjunto para realizar os significados.

2.3 O texto verbal e o texto visual como sistemas

Figueredo (2011, p. 67) esclarece que a língua é um sistema natural, de quarta ordem, superior. Nesse contexto, os sistemas de primeira ordem são os sistemas físicos, ou seja, os feitos de matéria, tal como o ciclo da água. Já os sistemas de segunda ordem são os biológicos, que, além de serem feitos de matéria, possuem vida. Um exemplo de sistema biológico é o metabolismo. Os sistemas de terceira ordem, por sua vez, são físicos, biológicos e também sociais, e têm como condição de entrada o valor, como, por exemplo, a divisão de trabalho em uma colmeia.

Os sistemas de quarta ordem são físicos, biológicos, sociais, e ainda semióticos, tendo como principal característica o *significado* (MATTHIESSEN, 2001, p. 49; FIGUEREDO, 2011, p. 70). Há, nesses sistemas, dois planos ou estratos [Figura 4]: a) o conteúdo, o significado de algum item do sistema, e b) a expressão, a materialização do significado. A estratificação é o que diferencia os sistemas semióticos dos demais sistemas (MATTHIESSEN, 2001, p. 49).

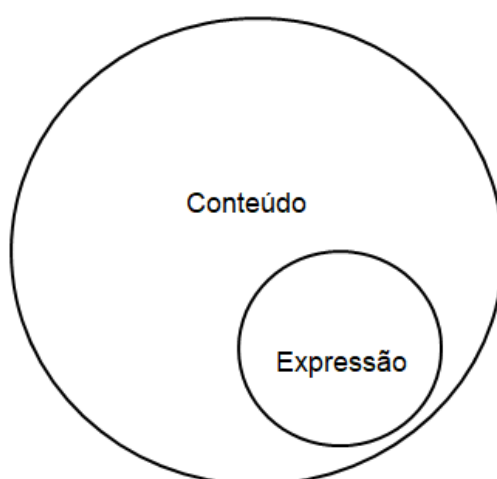


Figura 4: Estratificação dos sistemas semióticos.
Fonte: Figueredo (2011, p. 74).

Os sistemas de quarta ordem estão divididos em dois grupos: 1) os que possuem significado, denominados de ordem inferior, já que são mais simples; neles, a expressão do conteúdo se dá sempre da mesma forma, como, por exemplo, uma placa de trânsito indicando que é proibido estacionar em determinado local ou o desenho de um guarda-chuva indicando o banheiro masculino; e 2) os que criam significado, também denominados sistemas complexos, nos quais a relação conteúdo e expressão não é direta, como a língua (HALLIDAY, 2005; FIGUEREDO, 2011).

Na língua, o estrato do conteúdo se desenvolveu em semântica e gramática, com a evolução do sistema (FIGUEREDO, 2011, p. 71) [Figura 5], fazendo com que o estrato gramatical permita a não correspondência fixa entre conteúdo e expressão, diferente dos outros sistemas semióticos. O que difere a língua de outros sistemas semióticos é, pois, sua capacidade praticamente ilimitada de criar significado.

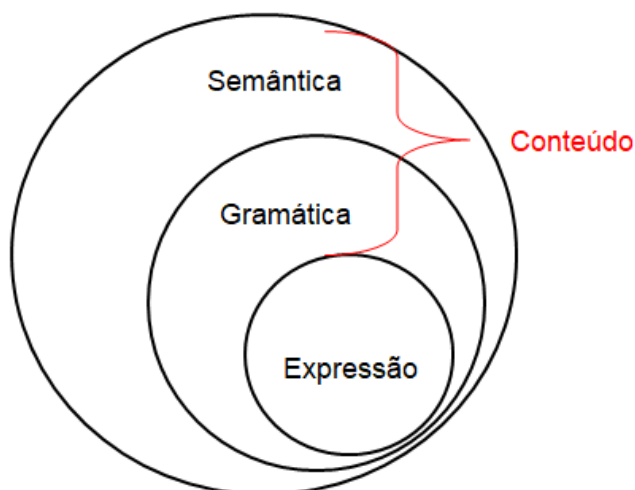


Figura 5: Estratificação do conteúdo.
Fonte: Figueredo (2011, p. 75).

No caso das narrativas infantis ilustradas, tem-se dois sistemas semióticos de quarta ordem trabalhando em conjunto: um de quarta ordem inferior, o texto visual, e um sistema de quarta ordem superior, o texto verbal. A Figura 6 apresenta de maneira geral a ordem dos sistemas.

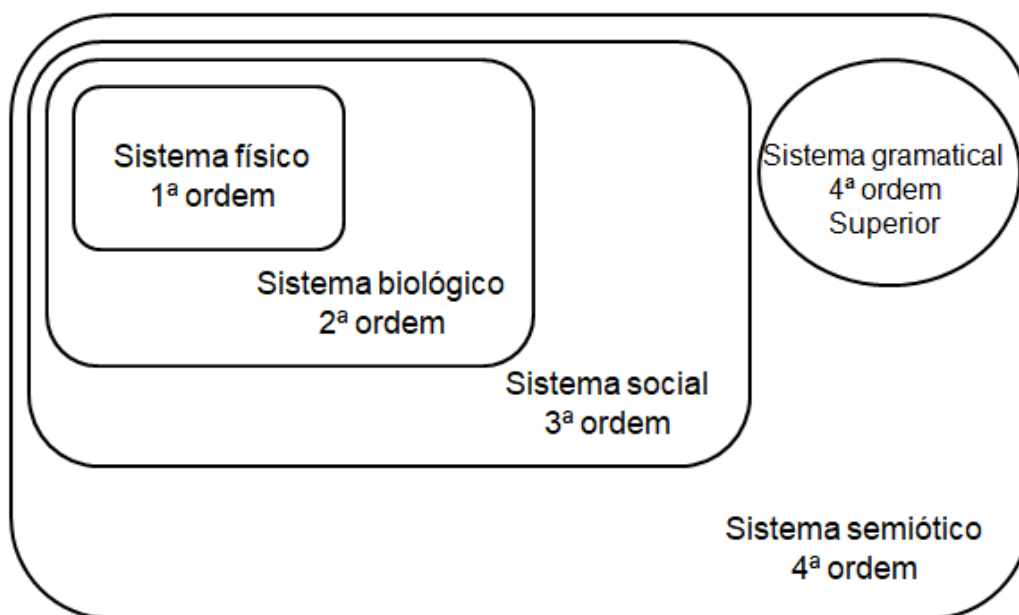


Figura 6: Ordem dos sistemas.
Fonte: Figueredo (2011, p. 75).

Na próxima subseção 2.4, serão abordados como as Figuras ideacionais se formam nesses dois sistemas, assim como as RLS postuladas por Halliday e Matthiessen (2014), as quais serão adaptadas para o estabelecimento das RSVV na seção de Metodologia.

2.4 A oração e a imagem como representação

Nesta subseção, serão descritas a metafunção experiencial (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014) e a metafunção representacional (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006), assim como as categorias de RLS entre orações (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014).

2.4.1 Metafunção experiencial

Segundo a LSF, o texto, do ponto de vista de um linguista, é “um fenômeno rico, multifacetado que ‘significa’ de maneiras diferentes”⁴ (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014, p. 03). Da perspectiva da lexicogramática, a *oração* é a unidade básica de análise, já que nela três diferentes tipos de significados podem ser mapeados em uma estrutura

⁴Minha tradução para: “is a rich, many-faceted phenomenon that ‘means’ in many different ways” (Halliday e Matthiessen, 2014, p. 03).

gramatical integrada (HALLIDAY E MATTHIESSEN, 2014). Em outras palavras, na oração, três principais sistemas (TRANSITIVIDADE, MODO e TEMA), ligados as três metafunções (ideacional/experiencial, interpessoal e textual), operam, e simultaneamente constroem três tipos de significados, conforme ilustrado no Quadro 2.

Quadro 2: Três tipos de significado na oração.

Metafunção	Oração como...	Sistema	Estrutura
Textual	Mensagem	TEMA	Tema^Rema
Interpessoal	Troca	MODO	Modo + Resíduo
Experiencial	Representação	TRANSITIVIDADE	Processo + Participante(s) (+ Circunstâncias)

Fonte: Traduzida de Halliday e Matthiessen (2014, p. 83).

A metafunção ideacional tem dois modos de construir a experiência, o que a divide em duas dimensões: uma dimensão experiencial e uma dimensão lógica⁵ (cf. Quadro 1).

Halliday e Matthiessen (2001, p. 48) postulam que, na metafunção experiencial, a categoria mais geral é a de *fenômeno*, que é “qualquer coisa que pode ser construída como parte da experiência humana”⁶. Os fenômenos da experiência possuem três ordens de complexidade: 1) elementar: um único elemento; 2) configuracional: uma *figura*; 3) complexo: uma sequência de *figuras*. Nesta subseção, serão abordados os elementos e as figuras e na subseção 2.3.3 serão abordados os complexos.

A dimensão experiencial é responsável por construir experiências no mundo, ou seja, o significado representacional. Dessa forma, por meio do sistema de TRANSITIVIDADE, a oração constrói uma *figura*⁷ que representa a experiência com a configuração das funções de Participantes, Processos e Circunstâncias, elementos realizados gramaticalmente por meio do grupo verbal, grupo nominal e grupo adverbial/frases preposicionais (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014), conforme ilustrado no Quadro 3⁸ abaixo:

⁵ A dimensão lógica será abordada na Seção 2.3.3.

⁶ Minha tradução de: “anything that can be construed as part of human experience”.

⁷ No âmbito do presente trabalho, chamaremos essa configuração de *figura verbal*, aqui apresentada em itálico para diferenciação das Figuras numeradas que ilustram os exemplos do presente trabalho.

⁸ Todos os exemplos de orações foram retirados do *corpus* da presente pesquisa.

Quadro 3: Exemplo de realização gramatical das funções do sistema de TRANSITIVIDADE.

Oração	<i>Uma fada muito sujinha</i>	<i>Caiu</i>	<i>pela chaminé</i>
Funções do sistema de TRANSITIVIDADE	Participante	Processo	Circunstância
Realização gramatical	Grupo nominal	Grupo verbal	Frase preposicional

Fonte: Elaborado para os fins da presente pesquisa.

A representação da experiência se dá por meio de fluxo de eventos ou acontecimentos, e cada *quantum* de mudança é modelado, conforme dito acima, como uma *figura*, sendo o Processo o elemento central de sua configuração (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014, p. 213) [Figura 7].

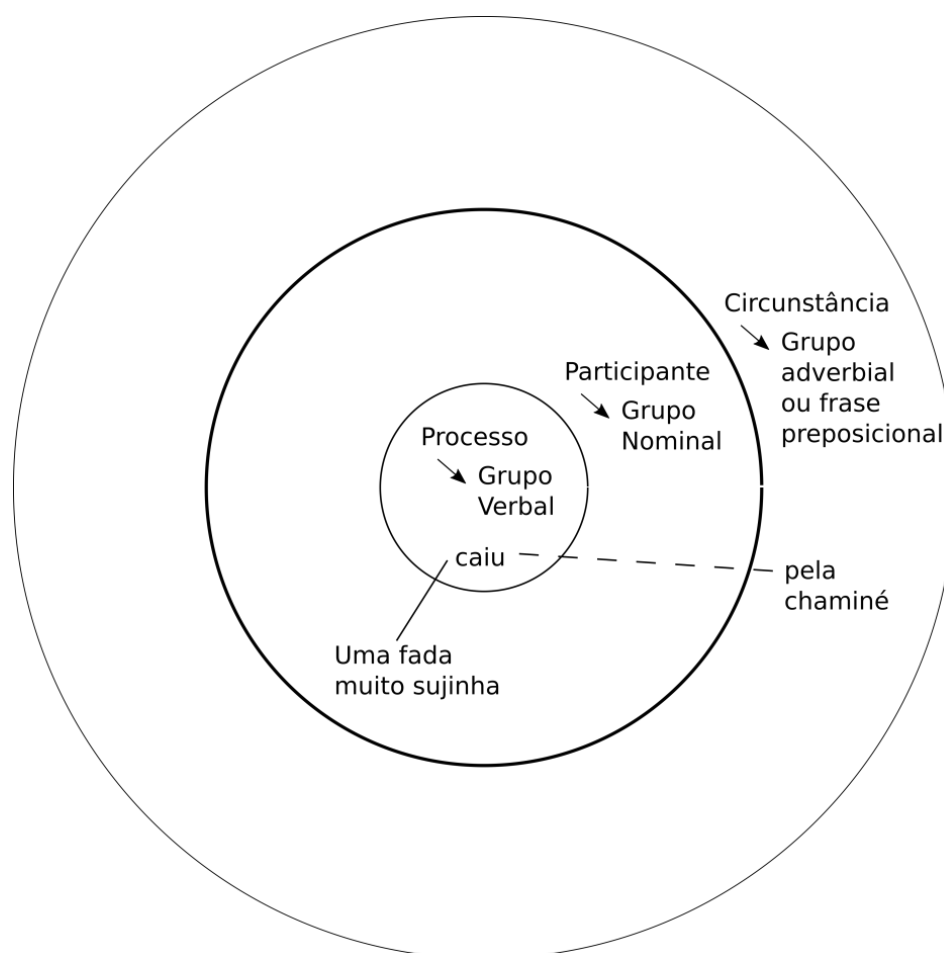


Figura 7: Elementos centrais e periféricos na estrutura experiencial da oração.
Fonte: Adaptada de Halliday e Matthiessen (2014, p. 222).

Na estrutura experiencial da oração, os Participantes se encontram próximos ao Processo, diretamente envolvidos nele, sendo os dois, Processos e Participantes, elementos obrigatórios na configuração da oração, da perspectiva experiencial. Já as Circunstâncias aumentam o centro experiencial (Processo + Participantes) de alguma forma, seja ela temporal, espacial, causal, etc, e não estão diretamente relacionados ao Processo, não sendo um elemento obrigatório na estrutura da oração.

a) Tipos de Processos

Os Processos podem ser de cinco tipos: materiais, mentais, verbais, relacionais e existenciais, conforme ilustrado na Figura 8 abaixo. A Figura 8 apresenta uma Tipologia, ao passo que apresenta os cinco tipos de Processos, e uma Topologia, já que os organiza espacialmente de acordo com o que há de semelhante entre eles.

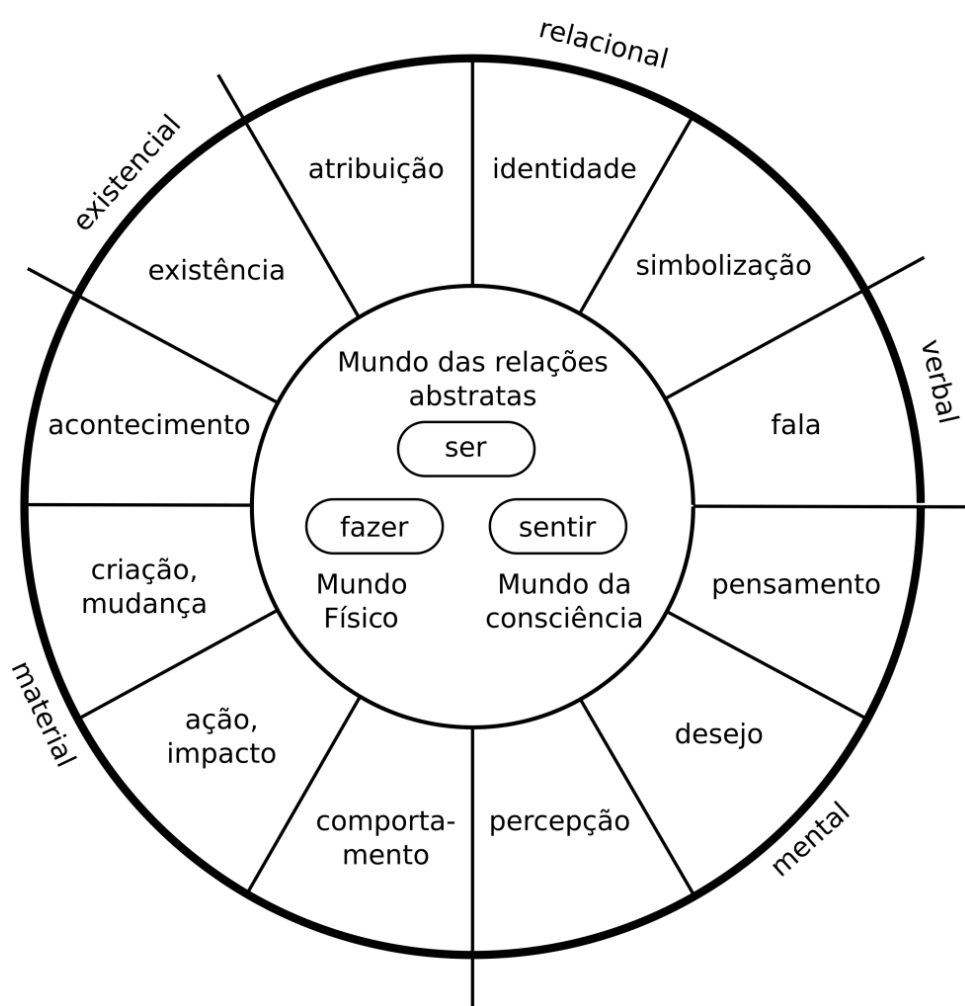


Figura 8: Tipologia e Topologia dos Processos.

Fonte: Traduzida e adaptada para a língua portuguesa de Halliday e Matthiessen (2014, p. 216).

No Quadro 4, tem-se os diferentes tipos de Processos apresentados em Halliday e Matthiessen (2014) e exemplos retirados do *corpus* da presente pesquisa.

Quadro 4: Exemplos dos diferentes tipos de Processos.

Tipo de Processo		Exemplo [Processos + Participantes] ⁹
Material		<u>Uma fada muito sujinha</u> caiu <i>pela chaminé.</i>
Mental		Pensou <u>o Coelho</u> .
Relacional	Atribuição	<u>O Príncipe</u> tinha <u>três irmãos enormes</u>
	Identificação	<u>Meu nome</u> é <u>Emily Elizabeth</u>
Verbal		gritou <u>a fada.</u>
Existencial		Era hora <u>de ir para a cama</u>

Fonte: Elaborado para os fins da presente pesquisa com base com Halliday e Matthiessen (2014, p. 214).

Os tipos de Processos têm como diferença básica a distinção entre experiências externas, que acontecem no mundo material, e experiências internas, que acontecem no mundo da nossa consciência, sejam ligadas a cognição ou emoção (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014, p. 214). Os dois tipos de Processos referentes a essa distinção são: material e mental. No Quadro 4, o exemplo de Processo material é *cair*, e há um Participante Ator (uma fada muito sujinha) e uma Circunstância de lugar (pela chaminé). No exemplo de Processo mental do Quadro 4, “pensou” é o Processo e “o Coelho” é o Participante Experienciador. O Participante principal nesse tipo de Processo é o Experienciador (que é prototipicamente consciente), e pode haver um Participante Fenômeno. Por exemplo, em “O Coelho pensou no pai”, “o pai” seria o Participante Fenômeno.

Na língua inglesa, na fronteira entre os Processos materiais e mentais, encontram-se os Processos comportamentais (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014, p. 215), que representam “manifestações externas do funcionamento interno, a atuação de processos de consciência (eg. *people are laughing*) e estados fisiológicos (e.g. *they were sleeping*)”¹⁰. Na língua portuguesa, não há testes para a separação deste tipo de Processo dos demais e, por esse motivo, não há tal classificação.

Além da experiência externa e interna, há ainda os Processos que classificam e identificam os Participantes por meio de relações simbólicas entre eles: os Processos relacionais. Os Processos relacionais sempre têm dois Participantes e podem ser de dois tipos: relacional de atribuição ou relacional de identificação. No primeiro caso, há uma classificação de um Participante, enquanto que, no segundo caso, há a identificação dele.

⁹ Processos destacados em negrito; Participantes sublinhados e Circunstâncias em itálico.

¹⁰Minha tradução de: “[...] the outer manifestations of inner workings, the acting out of processes of consciousness (e.g. *people are laughing*) and physiological states (e.g. *they were sleeping*)”.

Nos exemplos do Quadro 4, enquanto que em “O Príncipe tinha três irmãos enormes”, “O Príncipe” (Participante Portador) é construído com um atributo “três irmãos enormes” (Participante Atributo), em “Meu nome é Emily Elisabeth”, “Meu nome” (Participante Identificado) recebe a identidade de “Emily Elisabeth” (Participante Identificador).

Na fronteira entre os Processos mentais e relacionais, estão os processos verbais, que constroem nossas verbalizações (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014, p. 215). No exemplo de Processo verbal apresentado no Quadro 4, “gritou a fada”, “a fada” é o Participante dizente (prototipicamente consciente). Esse tipo de Processo ainda pode ter outros 3 tipos de Participantes: 1) Receptor, o destinatário; 2) Verbiagem, o conteúdo da verbalização; 3) Alvo, alvo da verbalização.

Por fim, na fronteira entre os Processos relacionais e materiais, estão os Processos existenciais. Esse tipo de Processo constrói a existência e tem apenas um Participante vinculado a ele, o Existente. No exemplo ilustrado no Quadro 4, “Era hora de ir para a cama”, “Era” é o Processo existencial e “hora de ir para cama” é o Participante existente.

b) Tipos de Circunstâncias

As Circunstâncias, conforme dito acima, são realizadas pelo grupo adverbial ou frase preposicional e têm a função de aumentar a configuração de Processo e Participantes na oração. No exemplo de Processo material, no Quadro 4, “Uma fada muito sujinha caiu pela chaminé”, “pela chaminé” aumenta o significado da oração por meio de uma Circunstância de localização. As Circunstâncias podem ser de nove tipos principais, apresentadas no Quadro 5, com exemplos retirados do *corpus* de pesquisa¹¹.

¹¹ No *corpus* desta pesquisa, não foram encontradas Circunstâncias de contingência e de ângulo.

Quadro 5: Tipos de Circunstâncias.

Tipo de Circunstância	Perguntas Prototípicas	Exemplos retirados do <i>corpus</i>
Extensão	(Por) quanto tempo? Qual a distância? Quantas vezes?	<i>Até a lua</i> <i>Todas as manhãs</i>
Localização	Quando? Onde?	<i>à meia-noite</i> <i>em casa</i>
Modo	Como?	<i>em sono profundo</i> <i>sem suas roupas</i>
Causa	Por quê? Para quê? Para quem?	<i>Por isso</i> <i>Por causa dele</i>
Contingência	Sob quais condições?	--
Acompanhamento	Com quem? Com o quê?	<i>com namoradas princesas</i>
Papel	Como o quê? Em quê?	<i>Como os irmãos</i>
Assunto	Sobre o quê?	<i>sobre os três irmãos enormes e peludos</i>
Ângulo	Quem disse? Quem acha?	--

Fonte: Elaborado com base em Ferregueti (no prelo).

2.4.2 O significado representacional

Kress e van Leeuwen (2006) apresentam um modelo para leitura de imagens, partindo do princípio de que, assim como a linguagem verbal, as imagens possuem regularidades, e, dessa forma, podem ser descritas de maneira formal. Para os autores, a imagem constrói uma mensagem organizada e estruturada, que pode ou não ser relacionada a um texto verbal, porém, independente dele.

Kress e van Leeuwen (2006) adaptam e expandem as metafunções de Halliday e Matthiessen (2002), visando descrever como a linguagem visual: 1) representa a experiência, chamado *significado representacional*; 2) estabelece relações com quem a observa, chamado *significado interativo*; 3) é organizada como estrutura visual, chamado *significado composicional*.

No que diz respeito ao significado representacional, Kress e van Leeuwen (2006) argumentam que, assim como no texto verbal, em textos visuais, é possível identificar objetos e suas relações com o mundo, ou seja, nas imagens podem ser identificados Participantes, Processos e Circunstâncias¹².

a) Participantes

Os Participantes são, em linhas gerais, representados pelos *volumes* salientes nas imagens. Eles podem ser de 2 tipos, relacionados aos tipos de Processos que constituem

¹² No âmbito do presente trabalho, chamaremos essa configuração de *figura visual*.

(mais detalhados no próximo item): 1) *Participantes interativos*, aqueles que participam de algum Processo narrativo na imagem [Figura 9]; 2) *Participantes representados*, aqueles que constituem o assunto de que trata a imagem nos processos conceituais [Figura 10].



Figura 9: Exemplo de Participantes interativos.
Fonte: Sendak (2000).

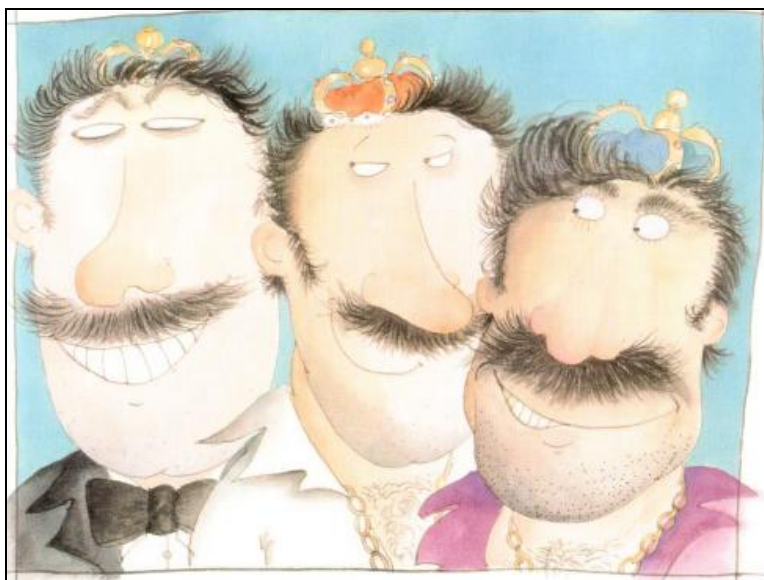


Figura 10: Exemplo de Participantes representados.
Fonte: Cole (1997).

b) Processos

Os Processos podem compor, nas imagens, basicamente 2 tipos de estruturas: estruturas narrativas e estruturas conceituais (KRESS e VAN LEEUWEN 2006). As estruturas narrativas apresentam uma ação, processos de mudança ou eventos espaciais transitórios por meio de vetores (linhas diagonais de ação). Os Processos narrativos podem ser de 5 tipos: 1) Processos de ação; 2) Processos reacionais; 3) Processos verbais ou mentais; 4) Processo de conversão; 5) Simbolismo geométrico. Já nas estruturas conceituais, os Participantes são representados em termos de sua classe, estrutura ou significado. Os Processos conceituais podem ser de 3 tipos: a) Processos classificacionais; Processos analíticos; c) Processos simbólicos. O Quadro 6 apresenta os tipos de estruturas e de Processos em textos visuais.

Quadro 6: Tipos de Processos nos textos visuais.

Tipo de estrutura	Tipo de processo
Estruturas narrativas	Processos de ação
	Conversão
	Processos reacionais
	Processos verbais ou mentais
	Simbolismo geométrico
Estruturas conceituais	Processos classificacionais
	Processos analíticos
	Processos simbólicos

Fonte: Elaborado para os fins da presente pesquisa com base em Kress e van Leeuwen (2006).

Dentre as estruturas narrativas, os Processos de ação têm vetores que podem ser identificados em uma forma física ou parte do corpo ou ainda ferramenta em uso. Pode ter apenas um Participante, nesse caso chamado Participante Ator, ou 2 Participantes, um Participante Ator e um Participante Meta. Na Figura 11 abaixo, podemos visualizar dois Participantes Atores (Príncipe Cinderelo e sua calça), um Processo de ação realizado nos vetores formados pelas pernas e braços e calça. Na Figura 12, tem-se os Participantes modelados como volumes branco e rosa e os vetores em preto.



Figura 11: Exemplo de Processo de ação.
Fonte: Cole (1997).



Figura 12: Imagem ilustrando Participantes (modelados como volumes) e Processo de ação (modelado como vetores).

Fonte: Elaborado para os fins da presente pesquisa, com base em Cole (1997).

Quando tem-se, na mesma imagem, um Participante que é Meta em um Processo e Ator em outro, o Processo é do tipo Conversão e o Participante é chamado de Retransmissor (*Relay*).

No caso dos Processos reacionais, os vetores são formados pela direção do olhar de um ou mais Participantes. Podem ter um Participante Reator e um Participante Fenômeno

ou um Participante Reator e uma estrutura visual, por exemplo uma paisagem. Na Figura 13 abaixo, o olhar do Gato (Participante Reator) forma um vetor em direção ao carro de brinquedo (Participante Fenômeno), conforme representado na Figura 14.

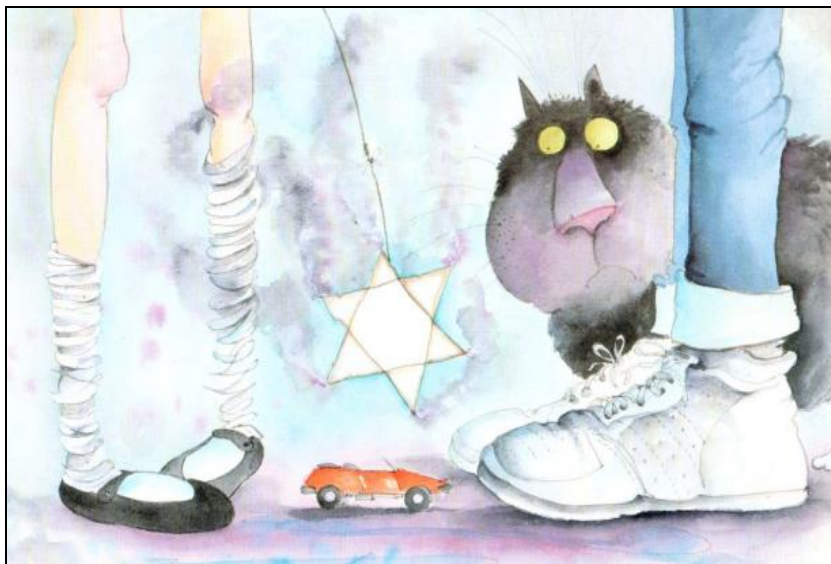


Figura 13: Exemplo de Processo reacional.
Fonte: Cole (1997).

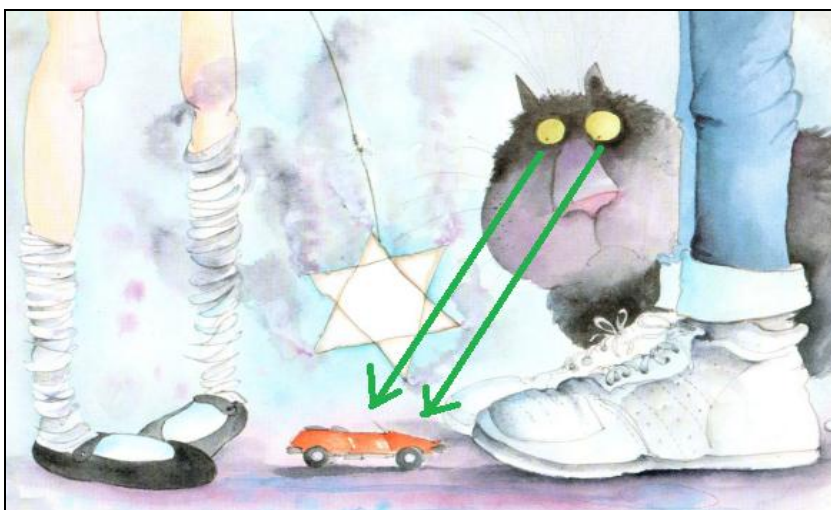


Figura 14: Imagem ilustrando Processo reacional (modelado como vetores).
Fonte: Elaborado para os fins da presente pesquisa, com base em Cole (1997).

Os Processos mentais e verbais são realizados, nos textos visuais, por balões de fala ou pensamento conectados ao Participante Dizente ou o Participante Experienciador, respectivamente. A Figura 15 apresenta um exemplo de Participante Dizente conectado ao balão de fala.



Figura 15: Exemplo de Processo verbal no texto visual.
Fonte: Sendak (1995).

Processos de simbolismo geométrico utilizam-se de estruturas abstratas como processos com significados constituídos por valores simbólicos além das linhas diagonais, tais como, espirais, hélices ou redemoinhos. A Figura 16 apresenta um exemplo desse tipo de Processo.



Figura 16: Exemplo de Processo de simbolismo geométrico.
Fonte: Buarque (2011).

Dentre as estruturas conceituais, os Processos classificacionais relacionam um (ou mais) Participante(s) ao/a outro(s) por meio de uma relação tipológica e taxonômica. Na Figura 17, por exemplo, tem-se um Participante (cachorro vermelho) que é muito maior em relação aos outros Participantes (outros cachorros e crianças), criando, assim, a oposição entre grande e pequeno na imagem.

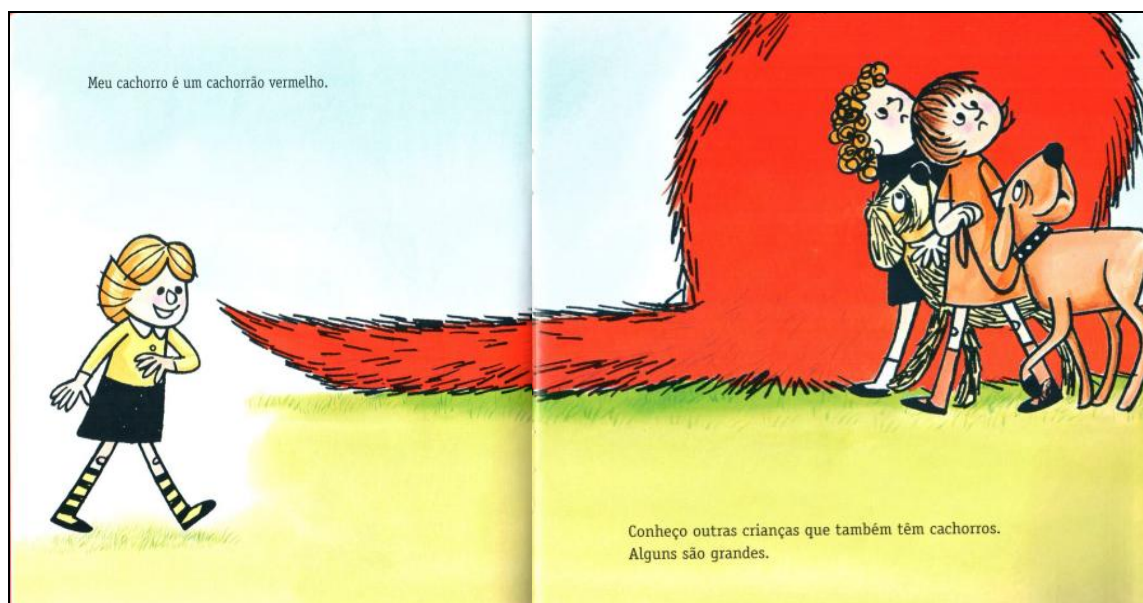


Figura 17: Exemplo de Processo Classificacional.
Fonte: Bridwell (2010).

Nos Processos analíticos, o Participante Portador tem um ou mais Atributo(s) Possessivo(s) que o caracteriza(m). Na Figura 18, ilustra um exemplo no qual o Participante Portador (Grúfalo) tem seus Atributos Possessivos apresentados por partes e gradativamente na narrativa, caracterizando-o como uma criatura assustadora.

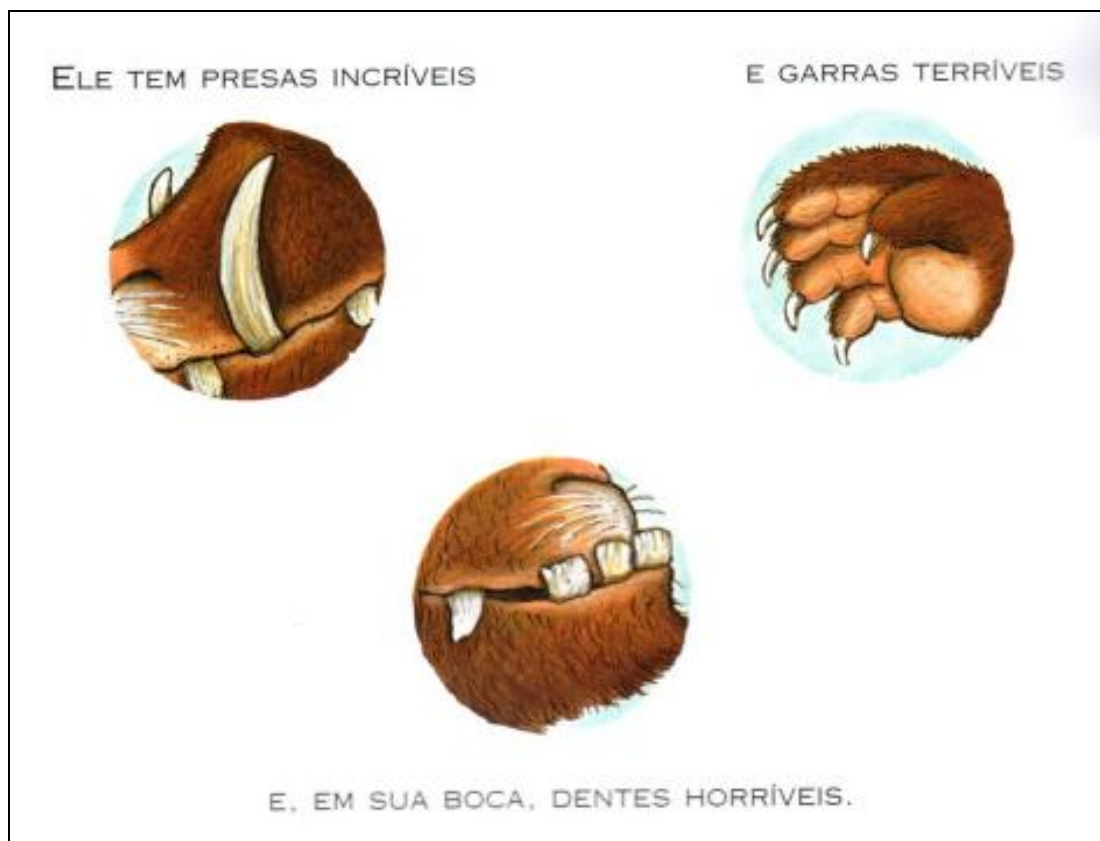


Figura 18: Exemplo de Processos Analíticos.
Fonte: Donaldson & Scheffler (2002).

Por fim, os Processos Simbólicos representam o que o Participante é ou significa. Pode haver dois Participantes, um Participante Portador e um Participante que representa sua identidade (o Atributo Simbólico), ou apenas um Participante Portador que sugere sua identidade. Na Figura 19, o Participante Portador tem um Atributo simbólico (a coroa) que o caracteriza como pertencente à realeza (Príncipe).

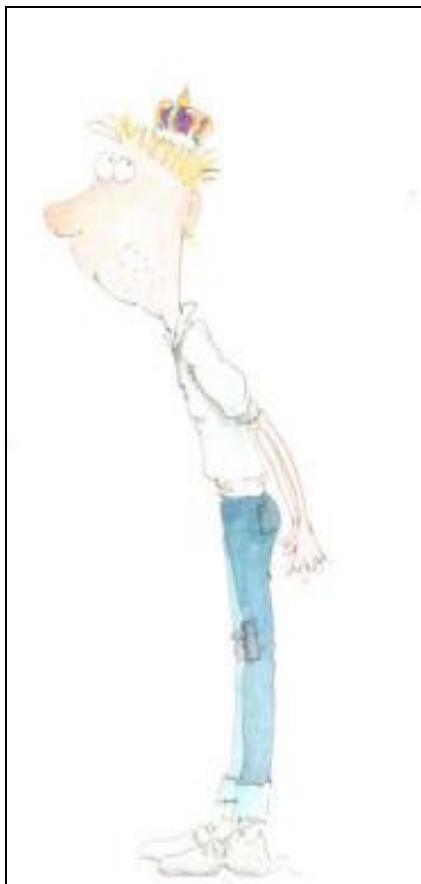


Figura 19: Exemplo de Processo simbólico.
Fonte: Cole (1997).

c) Tipos de Circunstâncias

As Circunstâncias, nos textos visuais, são Participantes que, apesar de significativos, poderiam ser excluídos da imagem sem afetar o significado do processo narrativo (KRESS e VAN LEEUWEN 2006). Kress e van Leeuwen (2006) postulam 3 tipos de Circunstâncias: 1) de localização: o cenário [Figura 20]; 2) de meio: ferramentas, por exemplo [Figura 21]; 3) de acompanhamento: Participantes próximos que não são relacionados por meio de vetores [Figura 22]. Ainda, há Circunstâncias de tempo realizadas principalmente por astros da natureza [Figura 23].

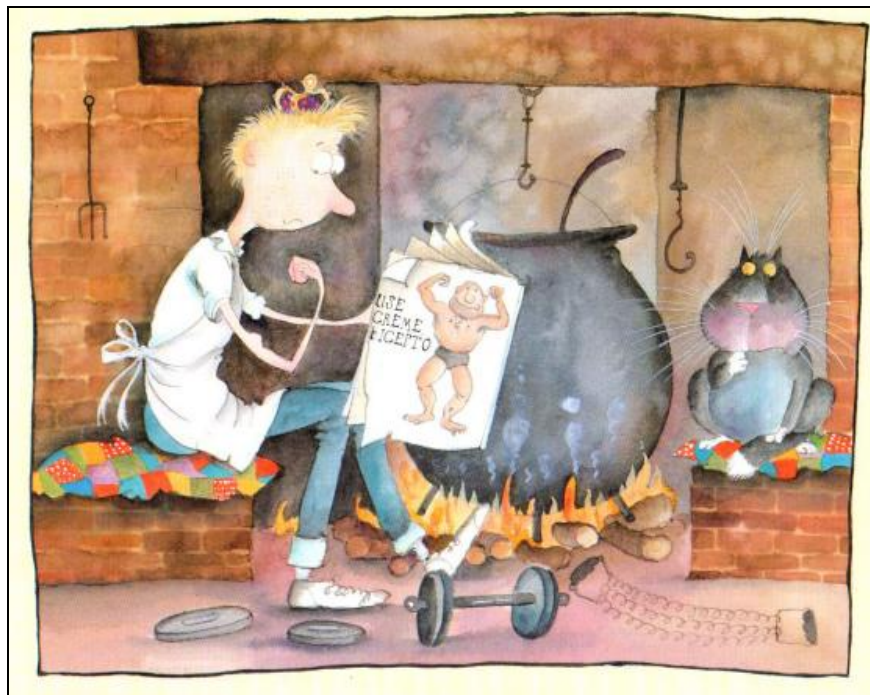


Figura 20: Exemplo de Circunstância de lugar.
Fonte: Cole (1997).



Figura 21: Exemplo de Circunstância de meio.
Fonte: Cole (1997).



Figura 22: Exemplo de Circunstância de acompanhamento.
Fonte: Bridwell (2010).



Figura 23: Exemplo de Circunstância de tempo.
Fonte: Sendak (2000).

d) Imagens “complexas”

Kress e van Leeuwen (2006, p. 107) esclarecem que, assim como as orações na linguagem verbal, as imagens podem ser simples ou complexas. Enquanto que a linguagem verbal pode ter orações com mais de um Processo, na linguagem visual, uma mesma imagem pode apresentar um Processo “maior” e um Processo “menor” ou um Processo “maior” e outros Processos “menores”, formando o que os autores chamam de “encaixe” (*embedding*).

A Figura 24 ilustra um exemplo de imagem complexa. Os Participantes realizam 3 Processos simultaneamente: 1) Processo de ação: formados tanto pelos braços e pernas dos cozinheiros (Participantes atores), quanto pelas colheres de pau que eles se utilizam para mexer a massa; 2) Processo verbal: os Participantes dizentes (os cozinheiros) estão conectados ao balão de fala; 3) Processo classificacional: a mão (um Participante) que aparece surgindo da massa tem tamanho menor em relação às mãos dos demais Participantes, o que cria uma oposição entre mãos grandes e mão pequena, caracterizando a mão pequena como uma mão de uma criança ou de um ser de menor tamanho.

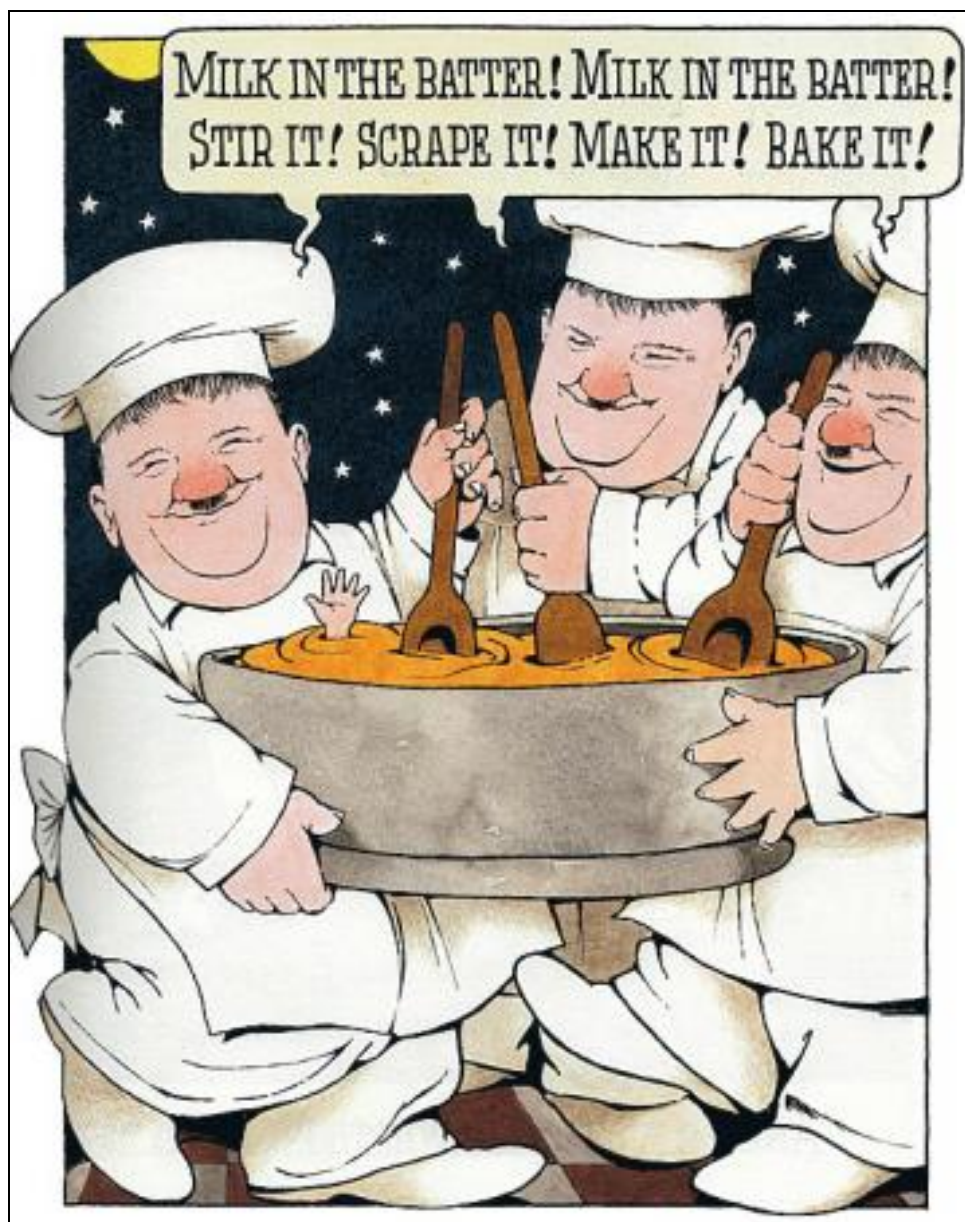


Figura 24: Exemplo de Imagem “complexa”.
Fonte: Sendak (1995).

2.4.3 Relações Lógico-Semânticas (RLS) entre orações

Conforme apresentado no Quadro 1 (p. 11 na Introdução deste trabalho), a metafunção ideacional tem duas dimensões: uma dimensão experiencial e uma dimensão lógica. A dimensão lógica é responsável por agrupar as orações, ou seja, as *figuras* que representam a experiência com a configuração das funções de Participantes, Processos e Circunstâncias, em unidades complexas. Essas unidades complexas são formadas por sequências de figuras, chamadas *complexos oracionais*.

Quando uma oração não tem relação com outra, tem-se um *simplexo*. Um exemplo¹³ de simplexo oracional é ilustrado no Quadro 7 abaixo.

Quadro 7: Exemplo de simplexo oracional.

Eles iam sempre à Discoteca do Palácio com namoradas princesas.

No componente lógico, Halliday e Matthiessen (2014) postulam relações conjuntivas de interdependência entre orações, chamadas relações lógico-semânticas (RLS). São dois os principais tipos: Expansão e Projeção.

Em Halliday e Matthiessen (2014), entre os tipos de Expansão, tem-se: 1) Elaboração; 2) Extensão; 3) Intensificação. Na Elaboração, “uma oração expande o significado de outra especificando-a ou descrevendo-a”¹⁴ (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014, p. 461). Dessa forma, não há a adição de nenhum elemento ou informação nova à mensagem, mas sim mais informações a respeito do que já tinha sido dito, como no exemplo ilustrado no Quadro 8.

Quadro 8: Exemplo de orações com RLS de Elaboração.

Complexo	<i>ele agora é vegê,</i>	<i>não come mais carne</i>
Orações	<i>oração 1</i>	<i>oração 2</i>

Fonte: Elaborado para os fins da presente pesquisa.

Na Extensão, “uma oração estende o significado da outra adicionando algo novo a ele. O que é adicionado pode ser uma adição, ou ainda substituição, ou uma alternativa”¹⁵ (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014, p. 471), conforme o exemplo ilustrado no Quadro 9.

Quadro 9: Exemplo de orações com RLS de Extensão.

Complexo	<i>The car was too small to drive</i>	<i>but he made the best of it.</i>
Orações	<i>oração 1</i>	<i>oração 2</i>

Fonte: Elaborado para os fins da presente pesquisa.

¹³ Todos os exemplos foram retirados do *corpus* da presente pesquisa.

¹⁴ Minha tradução de: “[...] one clause elaborates on the meaning of another by further specifying or describing it [...]”.

¹⁵ Minha tradução de: “[...] one clause extends the meaning of another by adding something new to it. What is added may be just an addition, or else a replacement, or an alternative”.

Na Intensificação, “uma oração intensifica o significado de outra qualificando-a de certa forma dentre uma gama de possibilidades: por referência de tempo, lugar, modo, causa ou condição”¹⁶ (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014, p. 476). As orações do Quadro 10 ilustram um exemplo de Intensificação.

Quadro 10: Exemplo de orações com RLS de Intensificação.

Complexo	<i>Because she was very pretty and rich,</i>	<i>all the princes wanted her to be their Mrs.</i>
Orações	<i>oração 1</i>	<i>oração 2</i>

Fonte: Elaborado para os fins da presente pesquisa.

Já na Projeção, “uma oração secundária é projetada por meio de uma oração primária, que a instancia como (a) uma locução ou (b) uma ideia”¹⁷ (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014, p. 443). Como exemplo de Locução, têm-se as orações apresentadas no Quadro 11, e, como exemplo de Ideia, têm-se as orações apresentadas no Quadro 12.

Quadro 11: Exemplo de orações com RLS de Projeção (locução).

Complexo	<i>"Guess how much I love you",</i>	<i>he said.</i>
Orações	<i>oração 1</i>	<i>oração 2</i>

Fonte: Elaborado para os fins da presente pesquisa.

Quadro 12: Exemplo de orações com RLS de Projeção (ideia).

Complexo	<i>Hmm, that is a lot,</i>	<i>thought Little Nutbrown Hare.</i>
Orações	<i>oração 1</i>	<i>oração 2</i>

Fonte: Elaborado para os fins da presente pesquisa.

No presente trabalho, as categorias de RLS de Halliday e Matthiessen (2014) foram utilizadas para o estabelecimento de relações semânticas entre o texto verbal e o texto visual em narrativas infantis ilustradas. A forma como as categorias foram adaptadas será descrita na seção Metodologia.

¹⁶Minha tradução de: “[...] one clause (or subcomplex) enhances the meaning of another by qualifying it in one of a number of possible ways: by reference to time, place, manner, cause or condition”.

¹⁷Minha tradução de: “[...] the secondary clause is projected through the primary clause, which instates it as (a) a locution or (b) an idea”.

3 CORPUS E METODOLOGIA

Para o estudo proposto, optou-se pela análise manual devido ao tamanho do *corpus*, que é pequeno, e também pelo potencial da análise manual nesse caso. Na Figura 25, é possível visualizar que, no caso de um *corpus* menor, a análise manual permite que se alcance um maior número de categorias sistêmicas. Ainda na Figura 25, o eixo horizontal corresponde ao tamanho de uma amostra, enquanto que o vertical representa todos os níveis de análise possível. Tem-se, no eixo vertical, as categorias da LSF (grafologia, lexicogramática, semântica e contexto), apresentadas na coluna da esquerda, e ferramentas de *corpus* (parser, POS *tagger* e concordanceador) listadas à direita das categorias sistêmicas e em negrito. No eixo horizontal, é possível visualizar os diferentes tamanhos dos *corpora* e o tipo de análise (manual ou automática) mais ou menos viável no caso de *corpora* maiores ou menores.

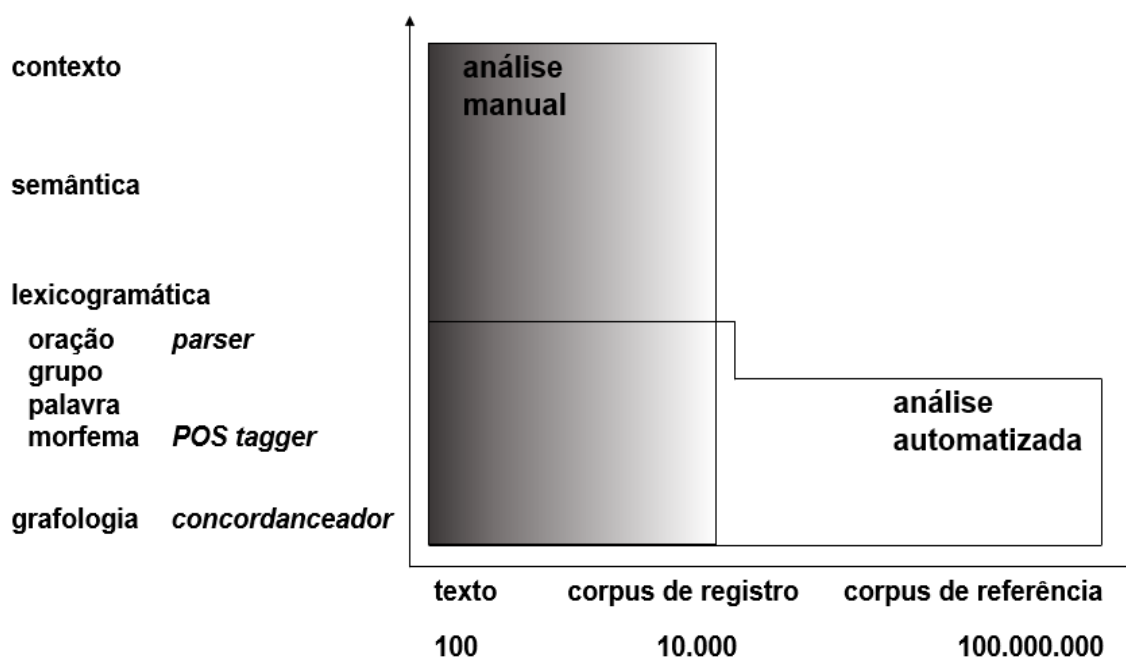


Figura 25: Modos de análise textual.

Fonte: Castro (2016, p. 32).

3.1 Descrição dos textos analisados

Foram selecionados para a presente pesquisa orações e imagens que compõem seis textos vinculados à atividade sócio-semiótica *recriar*, especificamente narrativas infantis

ilustradas, escritas originalmente em língua inglesa e suas respectivas traduções para o português brasileiro. Ao total, foram analisadas 834 orações e 153 imagens. O Quadro 13 apresenta os Textos Fonte (TFs), seus autores, os Textos Traduzidos (TTs) para português brasileiro e seus tradutores, dos quais foram extraídas as orações e imagens objetos de análise da presente pesquisa. O número de orações e de imagens até então analisadas são apresentado na Tabela 1.

Quadro 13: Textos vinculados à atividade sócio-semiótica *recriar* analisados.

Autor	TFs	TTs	Tradutor
Maurice Sendak	<i>Where the wild things are</i>	<i>Onde vivem os monstros</i>	Heloísa Jahn
Norman Bridwell	<i>Clifford: the big red dog</i>	<i>Clifford: o cachorrão vermelho</i>	Cau Jahn
Janet e Alan Alhberg	<i>The Jolly Postman</i>	<i>O carteiro chegou</i>	Eduardo Brandão
Babette Cole	<i>Prince Cinders</i>	<i>Príncipe Cinderelo</i>	Monica Stahel
Sam McBratney/ Anita Jeram	<i>Guess how much I love you</i>	<i>Adivinha quanto eu te amo</i>	Fernando Nuno
Julia Donaldson e Axel Scheffler	<i>The Gruffalo</i>	<i>O Grúfalo</i>	Gilda de Aquino

Fonte: Elaborado para os fins da presente pesquisa.

Tabela 1: Tamanho do *corpus* analisado.

Número de orações	Número de imagens
834	153

Fonte: Elaborado para os fins da presente pesquisa.

A escolha dos textos para análise se deu por meio da pesquisa de textos escritos originalmente em língua inglesa e traduzidos para o português brasileiro, os quais contemplassem texto verbal e visual em suas composições e cujas traduções fossem facilmente encontrados em livrarias e bibliotecas no Brasil. Nos textos analisados, se destaca a tradução apenas do texto verbal, sendo que o texto visual é o mesmo em cada par de TO e TT, devido a questões de direitos autorais das editoras.

Where the wild things are [Figura 26] foi escrito e ilustrado por Maurice Sendak. Foi publicado pela primeira vez em 1963, nos Estados Unidos, e ganhou diversos prêmios de literatura infantil. Sua tradução para o português brasileiro, *Onde vivem os monstros* [Figura 27], foi escrita por Heloísa Jahn e publicada em 2009. A história tem como protagonista o menino Max, que, após vestir sua fantasia de lobo, sai fazendo bagunça pela casa. A mãe o manda para seu quarto sem jantar. Seu quarto se transforma em uma floresta

e, de repente, ele começa a navegar para a terra onde estão *the wild things*, no TO, ou *monstros*, na versão brasileira. Lá, ele se torna o rei dessas criaturas, mas logo começa a sentir falta de sua casa e decide voltar. Ele volta para seu quarto, onde seu jantar está esperando por ele ainda quente.

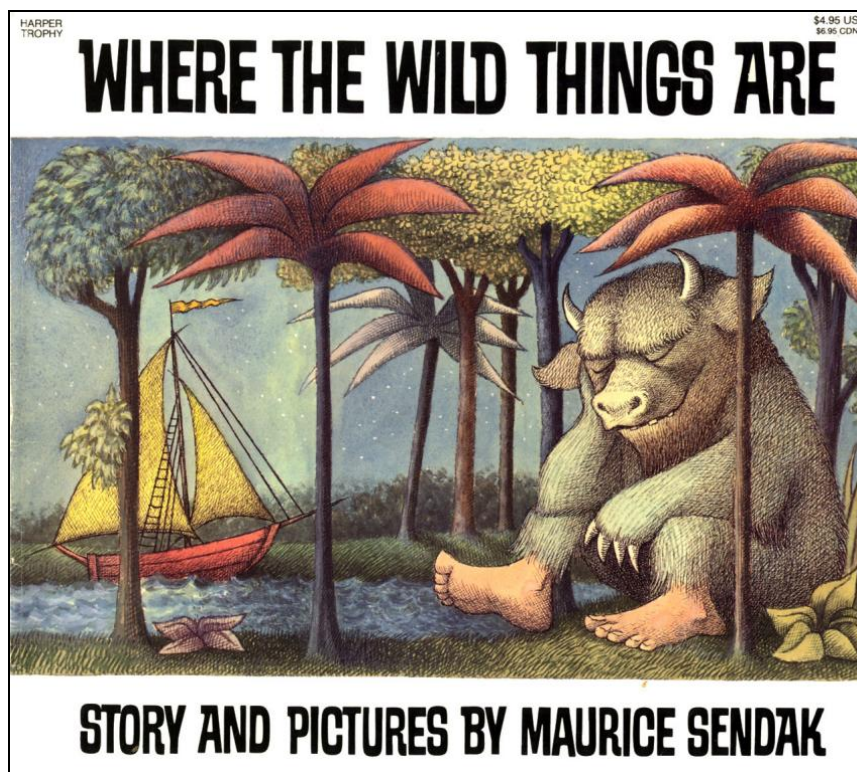


Figura 26: Capa do TO *Where the wild things are*.
Fonte: Sendak (2000).



Figura 27: Capa do TT *Onde vivem os monstros*.
Fonte: Sendak (2009).

Escrito e ilustrado por Norman Bridwell, *Clifford: the big red dog* [Figura 28] teve sua primeira publicação em 1963, nos Estados Unidos. O livro é narrado por Emily Elizabeth, quem conta peculiaridades sobre seu cachorro gigante Clifford, incluindo suas qualidades, seus defeitos e o que ele gosta de fazer. Sua tradução para o português brasileiro, *Clifford, o cachorrão vermelho* [Figura 29], de autoria de Cau Jahn, foi publicada em 2006.

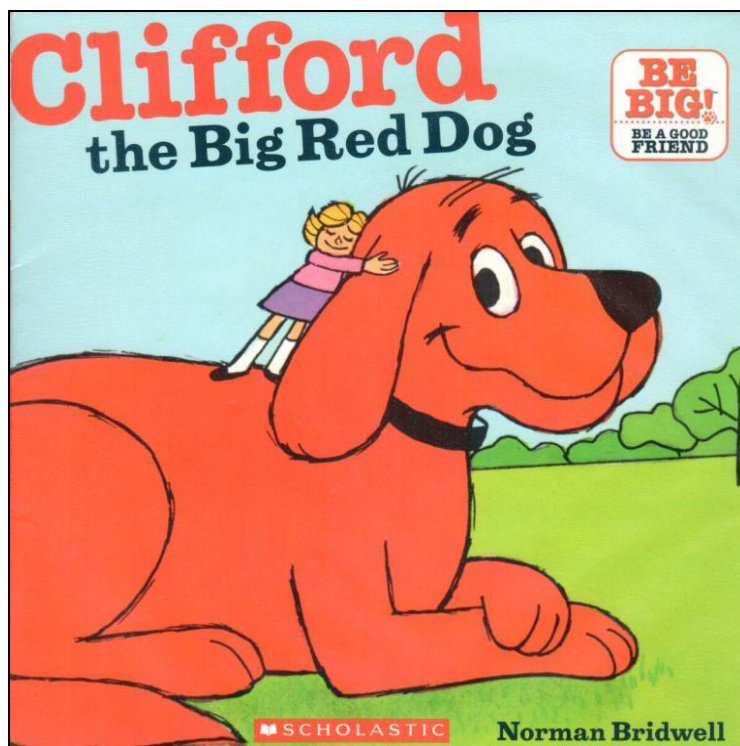


Figura 28: Capa do TO *Clifford: the big red dog*.
Fonte: Bridwell (2010).



Figura 29: Capa do TT *Clifford, o cachorrão vermelho*.
Fonte: Bridwell (2006).

The Jolly Postman or Other People's Letters [Figura 30] foi criado pelo casal britânico Janet e Allan Ahlberg, ela ilustradora e ele autor da história, e publicado pela primeira vez em 1986. Sua versão para o português brasileiro, *O carteiro chegou* [Figura 31], foi traduzida por Eduardo Brandão e publicada em 2010. A história é narrada em prosa rimada e inclui cartas, cartões, um jogo e um mini livro em envelopes que podem ser abertos pelos leitores. O carteiro entrega as correspondências em sua bicicleta para personagens tradicionais da literatura infantil, tais como Cachinhos Dourados, Lobo Mau e Cinderela. Para a presente pesquisa, por questões de metodologia, apenas a prosa rimada foi incluída no *corpus* de análise, as correspondências não foram analisadas.

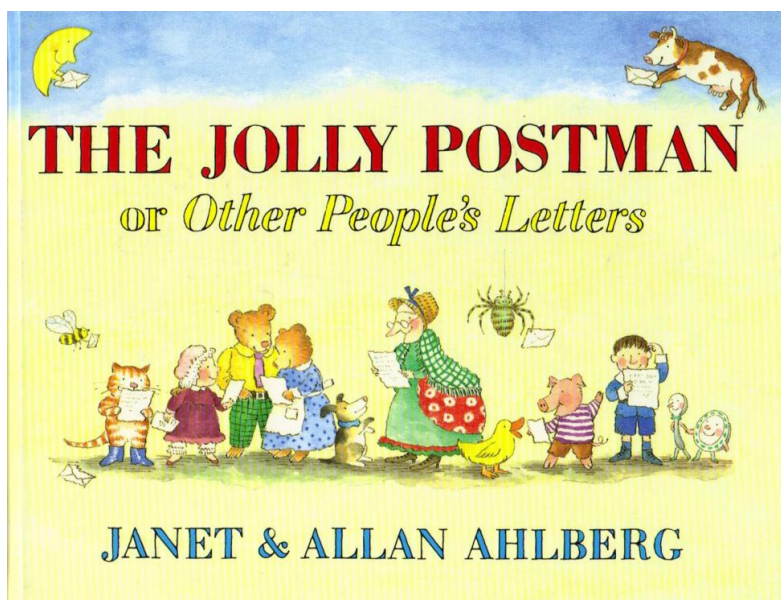


Figura 30: Capa do TO: *The Jolly Postman or Other People's Letters*.
Fonte: Ahlberg & Ahlberg (1991).

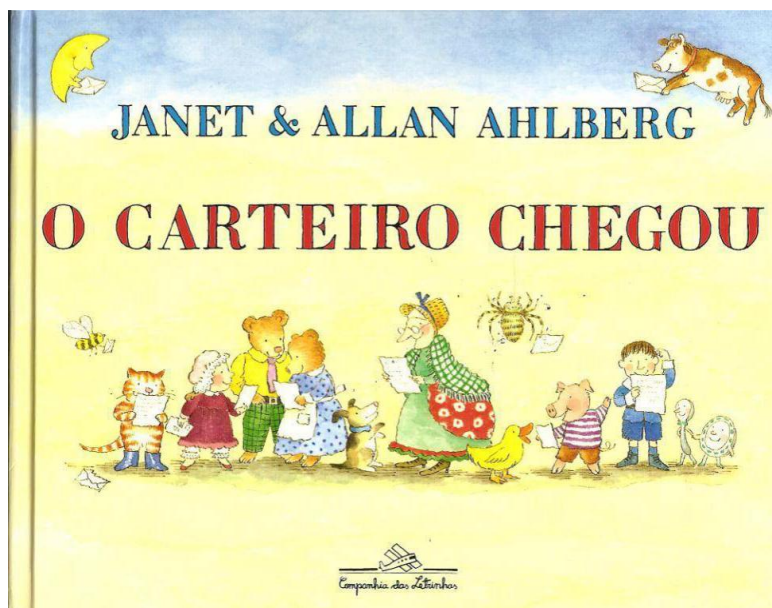


Figura 31: Capa do TT *O carteiro chegou*.

Fonte: Ahlberg & Ahlberg (2010).

Prince Cinders [Figura 32] foi escrito e ilustrado por Babette Cole e publicado pela primeira vez no Reino Unido em 1987. Trata-se de uma releitura da história da Cinderela, na qual o personagem principal, *Prince Cinders*, no TO, ou *Príncipe Cinderelo*, em sua versão para o português brasileiro, tem três irmãos peludos que o fazem limpar toda a casa. Em uma noite, ele conta com a ajuda de sua fada madrinha para ir ao baile. Tímido, o príncipe se atrapalha e acaba perdendo as calças quando cruza com a que viria a ser sua princesa. A calça é usada pela princesa para procurá-lo e, quando se encontram, vivem felizes para sempre. A versão traduzida para o português brasileiro, *Príncipe Cinderelo* [Figura 33], foi publicada em 2006.

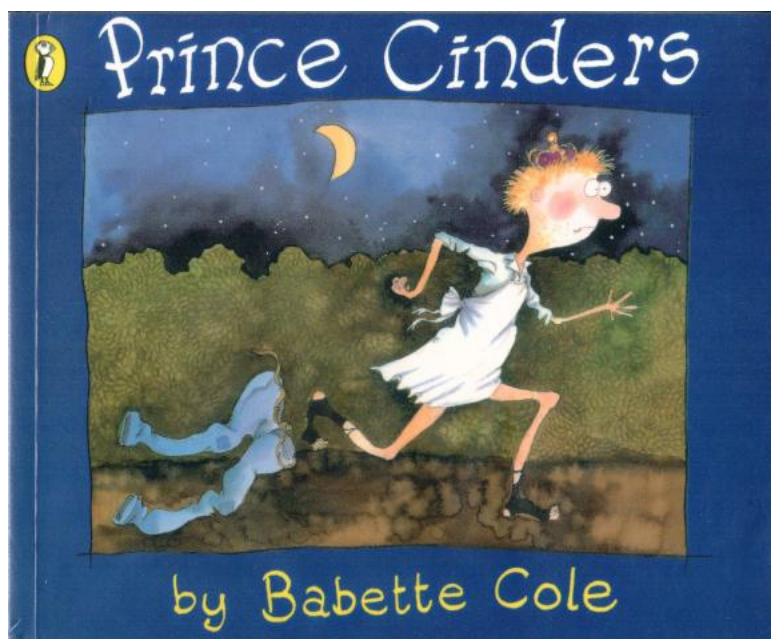


Figura 32: Capa do TO *Prince Cinders*.
Fonte: Cole (1997).

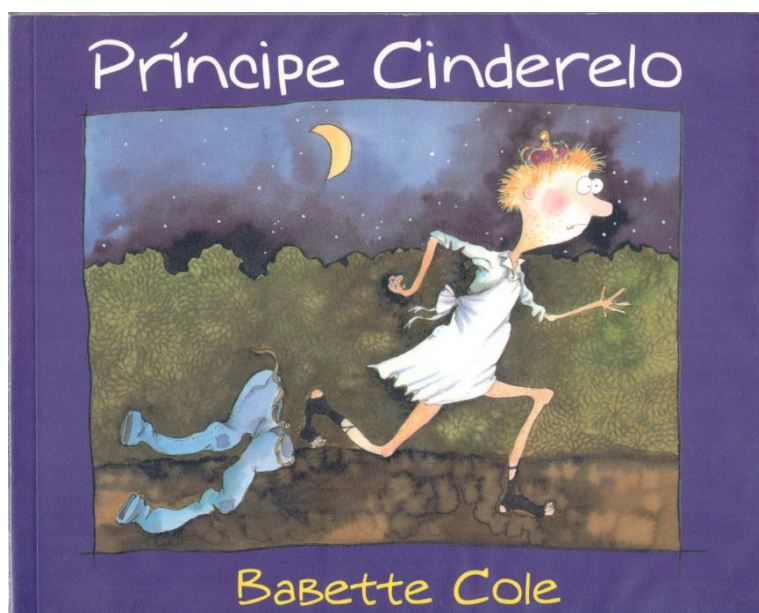


Figura 33: Capa do TT *Príncipe Cinderelo*.
Fonte: Cole (2006).

Guess how much I love you [Figura 34] foi escrito por Sam McBratney e ilustrado por Anita Jeram. Foi publicado pela primeira vez no Reino Unido em 1994. Sua tradução para o português brasileiro, *Adivinha quanto eu te amo* [Figura 35], por Fernando Nuno, foi publicada em 1996. A história original narra o diálogo entre dois personagens, e começa com *Littlenut Brown Hare* perguntando *Big Nutbrown Hare* “guess how much I

love you". A partir daí, os dois personagens demonstram seu amor com o tamanho do seu corpo e de onde conseguem alcançar ou com o que conseguem fazer, numa tentativa de quantificar o amor que sentem um pelo outro. Na tradução brasileira, os dois personagens são *Coelhinho* e *Coelho Pai*, que, diferentemente da versão original em inglês, explicita o tipo de relação entre os dois personagens e também muda o tipo de animal de identidade deles: de *lebre*, no TO, para *coelho*, no TT.

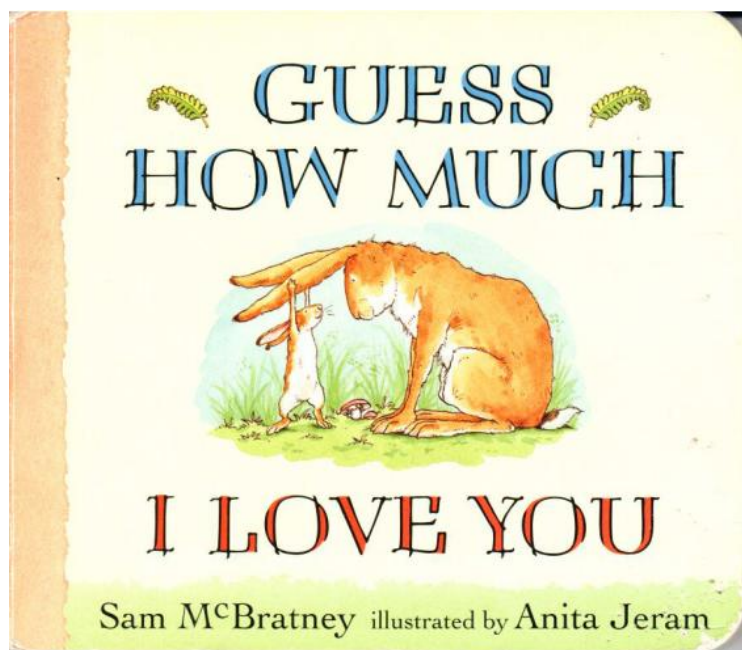


Figura 34: Capa do TO *Guess how much I love you*.
Fonte: McBratney & Jeram (1996).

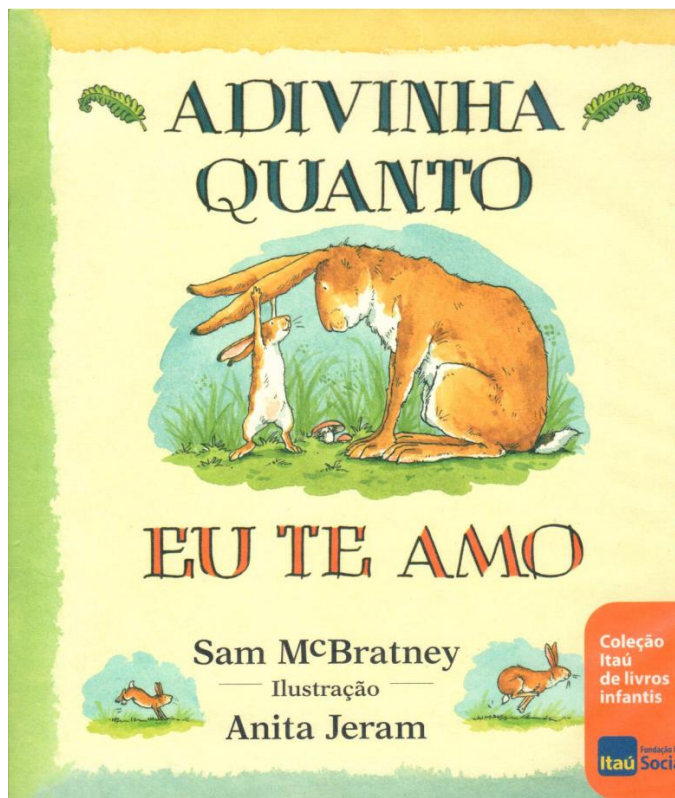


Figura 35: Capa do TT *Adivinha quanto eu te amo*.
Fonte: McBratney & Jeram (2011).

The Gruffalo [Figura 36] foi escrito por Julia Donaldson e ilustrado por Axel Scheffler. Sua primeira publicação foi em 1999, no Reino Unido. Sua versão para o português brasileiro, *O Grúfalo* [Figura 37], foi escrita pela tradutora Gilda de Aquino e publicada em 2002. A história é narrada em prosa rimada e conta a aventura de um ratinho que vai passear por uma floresta escura e usa sua esperteza para escapar de alguns animais que são seus predadores. O ratinho inventa uma história dizendo que é amigo de uma criatura horrenda, um grúfalo, que ele inventa e descreve, e todos saem correndo quando escutam sua descrição. Para surpresa do ratinho, o grúfalo aparece na segunda parte da história, e novamente ele se vê obrigado a usar sua esperteza e inventar histórias para não ser devorado.

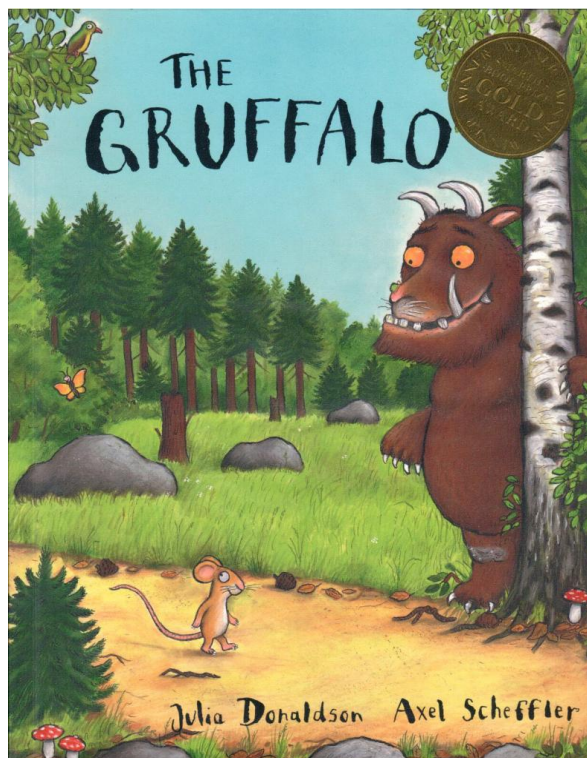


Figura 36: Capa to TO *The Gruffalo*.
 Fonte: Donaldson & Scheffler (2001).

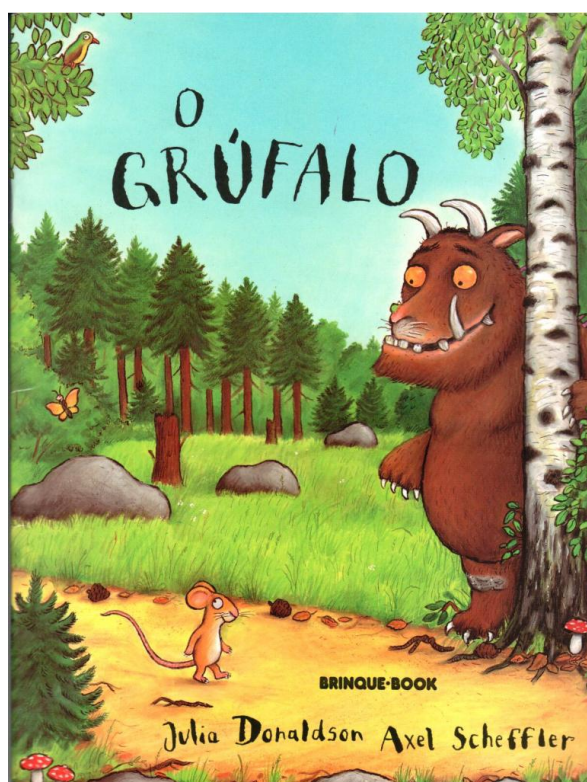


Figura 37: Capa do TT *O Grúfalo*.
 Fonte: Donaldson & Scheffler (2007).

3.2 Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos da presente pesquisa são apresentados de maneira geral na Figura 38 e detalhados nas subseções seguintes.

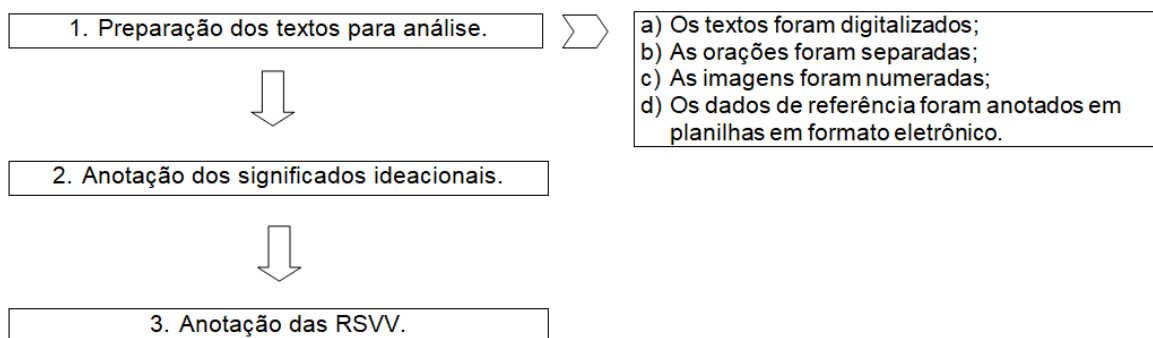


Figura 38: Passos metodológicos da pesquisa.
Fonte: Elaborada para os fins da presente pesquisa.

3.2.1 Preparação dos textos para análise

Para a preparação dos textos para análise, foram seguidos os seguintes passos: 1) os textos foram digitalizados; 2) os textos verbais foram salvos em formato .txt; 3) as orações foram segmentadas e separadas em planilhas em formato eletrônico; 4) as ilustrações foram digitalizadas, salvas, numeradas, e seus números de referência anotados em planilhas em formato eletrônico.

Para cada texto analisado, uma planilha eletrônica foi criada. Em cada planilha foram criadas 6 abas: 1) duas abas referentes ao texto verbal (sendo uma para TO e outra para TT); 2) duas abas referentes às imagens (sendo uma para TO e outra para TT); 3) duas abas referentes às RSVV (sendo uma para TO e outra para TT). Algumas abas foram subdivididas durante a anotação para facilitar a visualização das categorias.

3.2.2 Anotação das funções do sistema de TRANSITIVIDADE

Nas abas referentes ao texto verbal, as funções do sistema de TRANSITIVIDADE (Participantes, Processos e Circunstâncias) de cada uma das orações foram anotadas em planilhas em formato eletrônico com base em Halliday e Matthiessen (2014), conforme exposto na Figura 39 abaixo.

	A	B	C	D	E	F
1						
2		Texto	Participantes	Processes	circumstance_type_1	circumstance_type_2
3	1	Era hora de ir para a cama,	1	existential	no_circumstance	no_circumstance
4	1	e o Coelho se agarrou firme nas longas orelhas do Coelho Pai.	2	material	location_place	no_circumstance
5	2	Ele queria ter certeza	2	mental	no_circumstance	no_circumstance
6	2	de que o Coelho Pai estava ouvindo.	1	mental	no_circumstance	no_circumstance
7	2	-- Adivinha	1	mental	no_circumstance	no_circumstance
8	2	quanto eu te amo --	2	mental	no_circumstance	no_circumstance
9	2	disse ele.	1	verbal	no_circumstance	no_circumstance
10	2	-- Ah, [eu] acho	1	mental	no_circumstance	no_circumstance
11	2	que isso eu não consigo adivinhar --	2	mental	no_circumstance	no_circumstance
12	2	respondeu o Coelho Pai.	1	verbal	no_circumstance	no_circumstance
13	3	-- [Eu te amo] Tudo isto --	2	mental	manner_degree	no_circumstance
14	3	disse o Coelho,	1	verbal	no_circumstance	no_circumstance
15	3	esticando os braços o mais que podia.	1	material	manner_comparisc	no_circumstance

Figura 39: Captura de tela ilustrando a anotação das funções do sistema de TRANSITIVIDADE no texto verbal.

Fonte: Elaborada para os fins da presente pesquisa.

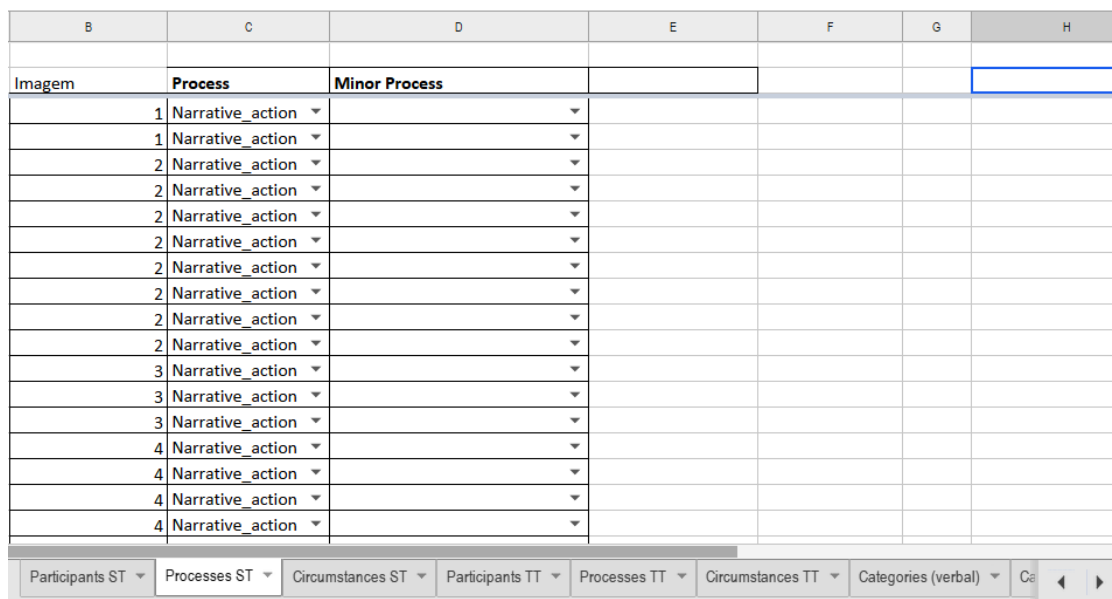
O Quadro 14 abaixo apresenta as categorias usadas para a anotação das funções do sistema de TRANSITIVIDADE no texto verbal.

Quadro 14: Categorias de anotação das funções do sistema de TRANSITIVIDADE no texto verbal.

Participantes	Tipo de Processo	Tipo de Circunstância
1	Existential	no_circumstance
2	Material	extent_distance
3	Mental	extent_duration
4	Relational	extent_frequency
5+	Verbal	location_place
		location_time
		manner_means
		manner_quality
		manner_comparison
		manner_degree
		cause_reason
		cause_purpose
		cause_behalf
		contingency_condition
		contingency_default
		contingency_concession
		accompaniment_comitative
		accompaniment_additive
		role_guise
		role_product
		Matter
		angle_source
		angle_viewpoint

Fonte: Elaborada para os fins da presente pesquisa

Na planilha em formato eletrônico, as abas referentes ao texto visual, os significados representacionais foram divididas em abas diferentes a fim de facilitar a anotação, e Participantes, Processos e Circunstâncias construídos nas imagens foram anotados em planilhas em formato eletrônico com base em Kress e van Leeuwen (2006), conforme ilustrado na Figura 40 abaixo.



B	C	D	E	F	G	H
Imagem	Process	Minor Process				
1	Narrative_action					
1	Narrative_action					
2	Narrative_action					
2	Narrative_action					
2	Narrative_action					
2	Narrative_action					
2	Narrative_action					
2	Narrative_action					
2	Narrative_action					
2	Narrative_action					
2	Narrative_action					
3	Narrative_action					
3	Narrative_action					
3	Narrative_action					
4	Narrative_action					
4	Narrative_action					
4	Narrative_action					
4	Narrative_action					

Figura 40: Captura de tela ilustrando a anotação dos significados representacionais no texto visual.
Fonte: Elaborada para os fins da presente pesquisa.

O Quadro 15 abaixo apresenta as categorias usadas na anotação dos significados representacionais.

Quadro 15: Categorias de anotação dos significados representacionais no texto visual.

Participantes	Tipo de Processo	Tipo de Circunstância
1	Narrative_action	no_circumstance
2	Narrative_reactional	location_place
3	Narrative_speech	location_time
4	Narrative_thought	manner_means
5+	Narrative_conversion	accompaniment_comitative
	Narrative_geometrical_symbolism	
	Conceptual_classificational	
	Conceptual_analytical	
	Conceptual_symbolic	

Fonte: Elaborada para os fins da presente pesquisa

3.2.3 Anotação das RSVV

As RSVV foram anotadas em uma aba da planilha em formato eletrônico que reuniu as informações referentes à anotação das funções do sistema de TRANSITIVIDADE, nos textos verbais, e à anotação dos significados representacionais, nos textos visuais. Cada um dos resultados previamente anotados foram colocados à direita e à esquerda,

respectivamente, sendo que as RSVV foram anotadas nas colunas centrais da planilha, para melhor visualização, conforme ilustrado na Figura 41 abaixo.

	A	B	C	D	E	F	G	H
1								
2	Imagem	Texto	Participante	Participantes 1	Participantes 2		Imagem	Participantes
3	1	Prince Cinders	2	Expansão_Elaboração				1 1
4	1	He was small,	2	Expansão_Elaboração	Expansão_Extensão_texto_estende_imagem			1 1
5	2	He had three big	2	Expansão_Extensão_texto_estende_im	Expansão_Elaboração			2 1
6	2	Who [they] were	2	Expansão_Elaboração	Expansão_Extensão_texto_estende_imagem			2 1
7	3	They spent their	2	Expansão_Elaboração	Expansão_Extensão_texto_estende_imagem			3 2
8	3	going to the	1	Expansão_Elaboração				3 2
9	4	They made poor	2	Expansão_Extensão_texto_estende_im	Expansão_Elaboração			4 1
10	4	and [they made	2	Expansão_Extensão_texto_estende_im	Expansão_Elaboração			4 1
11	5	When his work	1	Expansão_Extensão_texto_estende_imagem		Expansão_Extensão_imagem_estende		5 3
12	5	he would sit by	1	Expansão_Elaboração		Expansão_Extensão_imagem_estende		5 3
13	5	and [he would]	1	Expansão_Elaboração		Expansão_Extensão_imagem_estende		5 3
14	5	he was big and h	2	Expansão_Elaboração	Expansão_Extensão_texto_estende_image	Expansão_Extensão_imagem_estende		5 3
15	6	One Saturday	2	Expansão_Elaboração				6 2
16	6	a dirty fairy fell	2	Expansão_Elaboração				6 2
17	7	"All your wishes	1	Expansão_Extensão_texto_estende_imagem		Expansão_Extensão_imagem_estende		7 4
18	7	cried the fairy.	1	Expansão_Elaboração		Expansão_Extensão_imagem_estende		7 4
19	7	"Zizziz Boom, Tic	2	Expansão_Elaboração	Expansão_Extensão_texto_estende_image	Expansão_Extensão_imagem_estende		7 4
20	7	"Bif Bang Bong,	1	Expansão_Extensão_texto_estende_imagem		Expansão_Extensão_imagem_estende		7 4
21	8	"That can't be	2	Expansão_Extensão_texto_estende_imagem		Expansão_Extensão_imagem_estende		8 4
22	8	said the fairy.	1	Expansão_Elaboração		Expansão_Extensão_imagem_estende		8 4
23	9	"Toe of rat and	2	Expansão_Elaboração	Expansão_Extensão_texto_estende_image	Expansão_Extensão_imagem_estende		9 3
24	10	("Crumbs,"	1	Expansão_Elaboração		Expansão_Extensão_imagem_estende		10 3
25	10	"I didn't mean a	2	Expansão_Extensão_texto_estende_im	Expansão_Elaboração	Expansão_Extensão_imagem_estende		10 3

Figura 41: Captura de tela ilustrando a anotação das RSVV.

Fonte: Elaborada para os fins da presente pesquisa.

As categorias estabelecidas de RSVV, com base nas categorias de RLS entre orações postuladas por Halliday e Matthiessen (2014), foram anotadas segundo o critério do tipo de relação conjuntiva estabelecida entre texto verbal e texto visual, tendo como referência a comparação da anotação dos significados experienciais de ambos.

Casos de imagens sem relação com textos verbais, como o exemplo ilustrado na Figura 42, ou de textos verbais sem relação com imagens, como o exemplo ilustrado na Figura 43, foram anotados como simplexos.



Figura 42: Exemplo de simplexo visual.
Fonte: Sendak (2000).

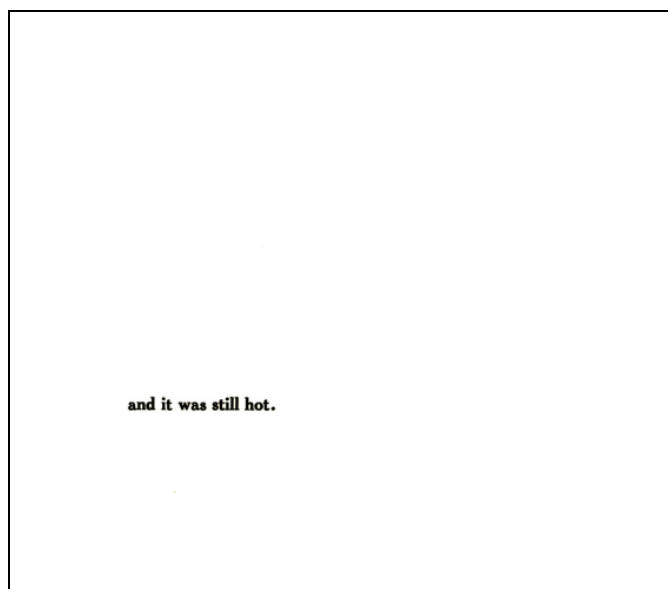


Figura 43: Exemplo de simplexo verbal.
Fonte: Sendak (2000).

As categorias de RSVV propostas são agrupadas basicamente em dois sistemas, Expansão e Projeção, detalhados a seguir.

1) **Expansão**

Há expansão quando a imagem expande o significado ideacional de uma oração, ou uma oração expande o significado ideacional de uma imagem. A mesma oração pode apresentar diferentes tipos de Expansão com uma mesma imagem, já

que os elementos ideacionais (Participantes, Processos e Circunstâncias) podem construir diferentes representações nos textos verbais e visuais.

1.1) **Elaboração:** não há um elemento ideacional essencialmente novo no texto verbal em relação ao texto visual, e vice-versa. Em outras palavras, Participantes, Processos e/ou Circunstâncias do texto verbal são ilustradas, especificadas ou detalhadas no texto visual, ou, ao contrário, Participantes, Processos e/ou Circunstâncias do texto visual são especificadas ou detalhadas no texto verbal.

Para a anotação das RSVV de Elaboração, foram mapeadas algumas correspondências entre as funções do sistema de TRANSITIVIDADE e significados representacionais que são apresentadas no Quadro 16 abaixo.

Quadro 16: Correspondências dos significados experienciais entre verbal e visual para a anotação.

	Verbal	Visual
Participantes	Número e natureza	
Processos	Material/Comportamental	(Narrativo) Ação
	Verbal	(Narrativo) Verbal
	Mental	(Narrativo) Mental
	Relacional/existencial	
		(Conceitual) Analítico
		(Conceitual) Simbólico
Circunstâncias	(Localização) Lugar	
	(Localização) Tempo	
	(Maneira) Modo	
	(Acompanhamento) Comitativo	

Fonte: Elaborada com base em Kress e van Leeuwen (2006) e Martin, Painter e Unsworth (2013).

Na Figura 44 abaixo, por exemplo, há Elaboração: 1) de Participante: *Little Nutbrown Hare* e *Big Nutbrown Hare* aparecem tanto no texto verbal, com seus nomes, como no texto visual (as lebres); e 2) de Processo: o Processo material *hold on* do texto verbal aparece também no texto visual como um Processo narrativo de ação, com um Participante segurando as orelhas do outro.

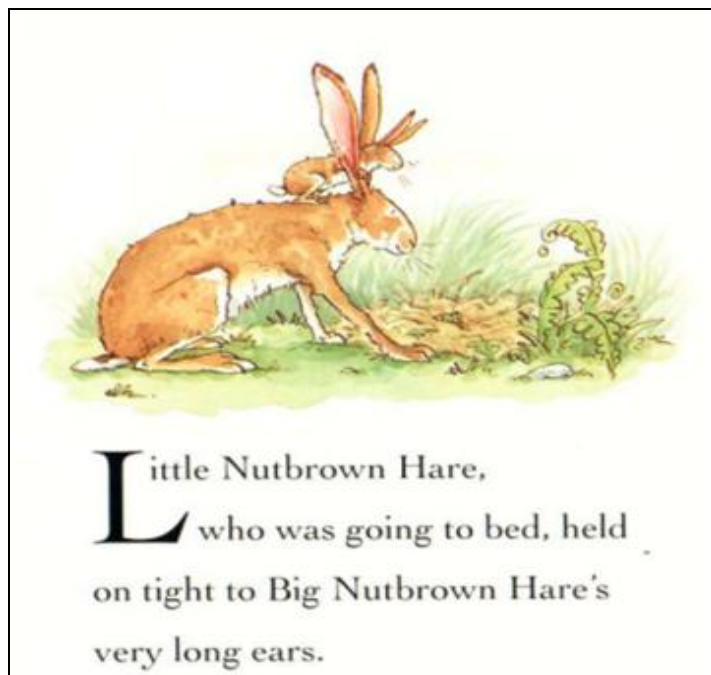


Figura 44: Exemplo de Elaboração.
Fonte: McBratney e Jeram (1996).

Na Figura 45 abaixo, por exemplo, tem-se Elaboração de: 1) Participante: *Prince Cinders* que aparece no texto verbal e ilustrado no texto visual; e 2) Processo: o Processo Existencial (*to be*), no texto verbal, e o Processo Simbólico representado, na imagem, se referem ambos à caracterização do personagem.

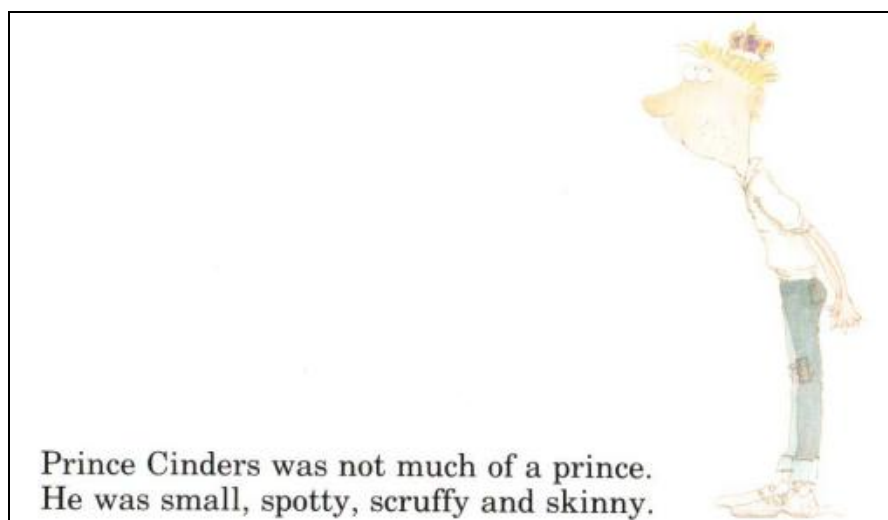


Figura 45: Exemplo de Elaboração.
Fonte: Cole (1997).

- 1.2) **Extensão:** uma imagem adiciona informação nova ao texto verbal apresentando novos Participantes e/ou Processos, ou quando o texto verbal apresenta Participantes e/ou Processos que não estão presentes na imagem. Nesse caso, o texto verbal estende o significado ideacional da imagem, adicionando-o ou contradizendo-o, ou vice-versa. Nessa categoria, quando há Projeção entre orações do texto verbal, considerou-se que o *texto verbal estende o visual* para Participantes como *eu* e *você*.

No que se refere à RSVV de Extensão, é levado em consideração para a anotação a função ideacional (Participante, Processo ou Circunstância) adiciona novo significado ou contradiz o texto verbal ou visual.

A Extensão divide-se em duas subcategorias:

- i) *Texto verbal estende o texto visual:* algum elemento ideacional (Participante e/ou Processo) presente no texto verbal não está presente no texto visual. Na Figura 46 abaixo, por exemplo, há Extensão de Participante no texto verbal em relação ao visual (*he*, que se refere ao personagem *Prince Cinders*, que não aparece na imagem).

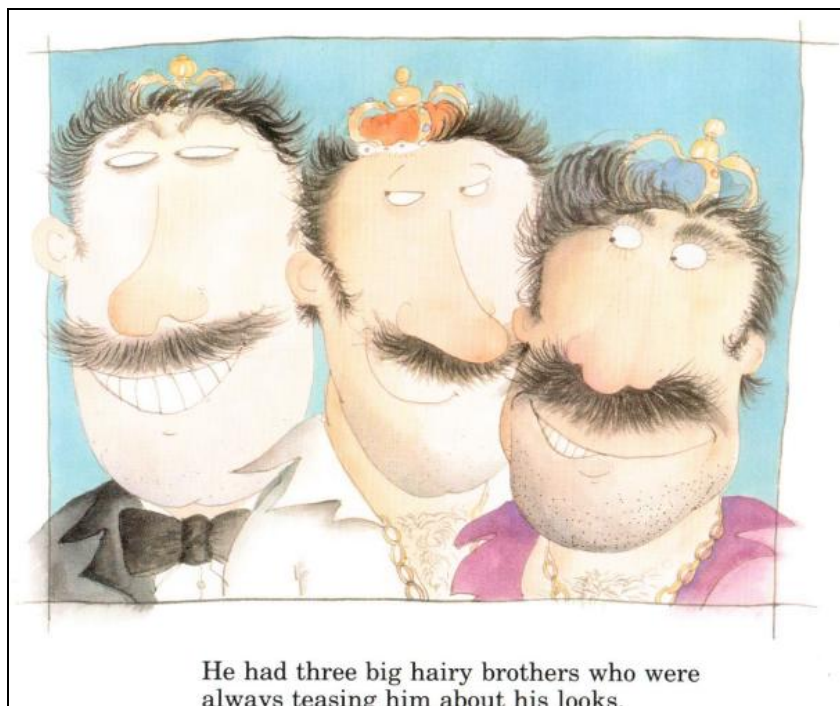


Figura 46: Exemplo de texto verbal estendendo texto visual.
Fonte: Cole (1997).

- ii) *Texto visual estende o verbal:* algum elemento experiencial (Participante e/ou Processo) presente no texto visual não está presente no texto verbal. Na Figura 47 abaixo, por exemplo, há Extensão de Participante no texto visual em relação ao verbal. No texto visual, há dois participantes principais: *Prince Cinders* e um gato. No texto verbal *When his work was done he would sit by the fire and wish he was big and hairy like his brothers*[Quando terminava o trabalho, ele se sentava perto da lareira e desejava ser grande e peludo como os irmãos], o gato não aparece como Participante. Portanto, tem-se que o texto visual estende o texto verbal no que se refere a Participantes.

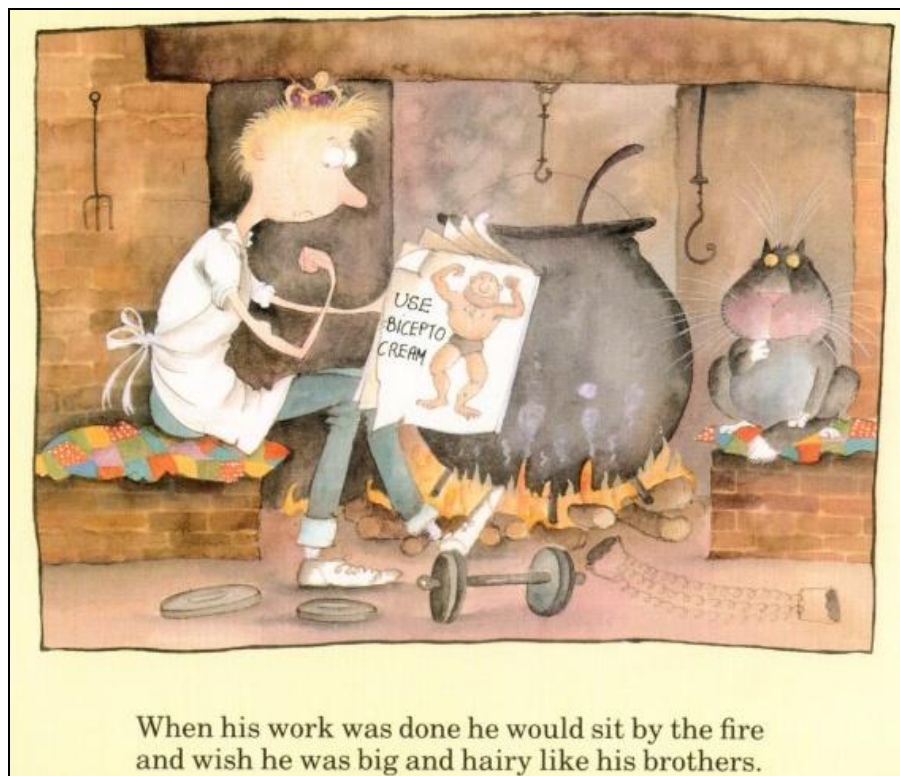


Figura 47: Exemplo de texto visual estendendo texto verbal.
Fonte: Cole (1997).

- 1.3) Intensificação: o texto verbal apresenta relações conjuntivas de tempo, lugar, maneira, causa ou condição com o texto visual, ou o contrário. Em outras palavras, há, no texto verbal, Circunstâncias que intensificam o significado ideacional do texto visual, ou há, no texto visual, Circunstâncias que intensificam o significado ideacional do texto verbal. Na Intensificação, a ordem de aparição dos elementos ideacionais não é determinante para a anotação, já que o critério de categorização são as Circunstâncias presentes em um texto e não no outro (verbal ou visual).

A Intensificação subdivide-se em:

- i) *Texto verbal intensifica o visual:* o texto verbal apresenta uma ou mais Circunstâncias não presente(s) no texto visual. Na Figura 48 abaixo, por exemplo, no texto verbal “*So Prince Cinders married Princess Lovelypenny and lived in luxury, happily ever after*” [Então o Príncipe Cinderelo se casou com a Princesa Belarrica e viveram com luxo e felizes para sempre], a Circunstância de

tempo *ever after* [para sempre] faz com que o texto verbal intensifique o visual.

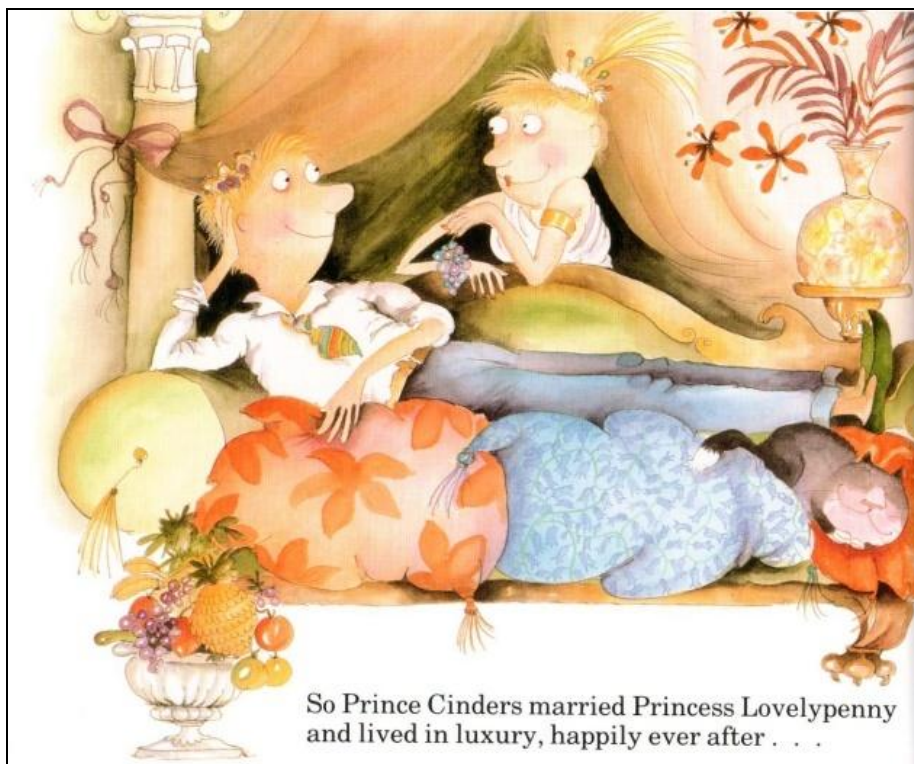


Figura 48: Exemplo de texto verbal intensificando o texto visual.
Fonte: Cole (1997).

- ii) *Texto visual intensifica o verbal:* o texto visual apresenta uma Circunstância não presente no texto verbal. Na Figura 49 abaixo, por exemplo, o texto verbal “*They spent their time going to the Palace Disco with princess girlfriends*” [Eles passavam tempo indo a Discoteca do Palácio com namoradas princesas] apresenta duas Circunstâncias: 1) de lugar: *to the Palace Disco* [a Discoteca do Palácio]; e 2) de acompanhamento: *with princess girlfriends* [com namoradas princesas]. Já no texto visual, tem-se Circunstâncias de: 1) de companhia, representada pelos Participantes juntos nos carros e chegando juntos à *Palace Disco*; 2) lugar: com a representação visual dos carros chegando à *Palace Disco*; 3) tempo: representada pelas estrelas no céu, mostrando que é

noite; 4) modo: representada pelos carros, mostrando de que maneira os Participantes iam a *Palace Disco*. As duas últimas Circunstâncias da imagem não estão representadas no texto visual, tem-se, portanto, que o texto visual intensifica o texto verbal.

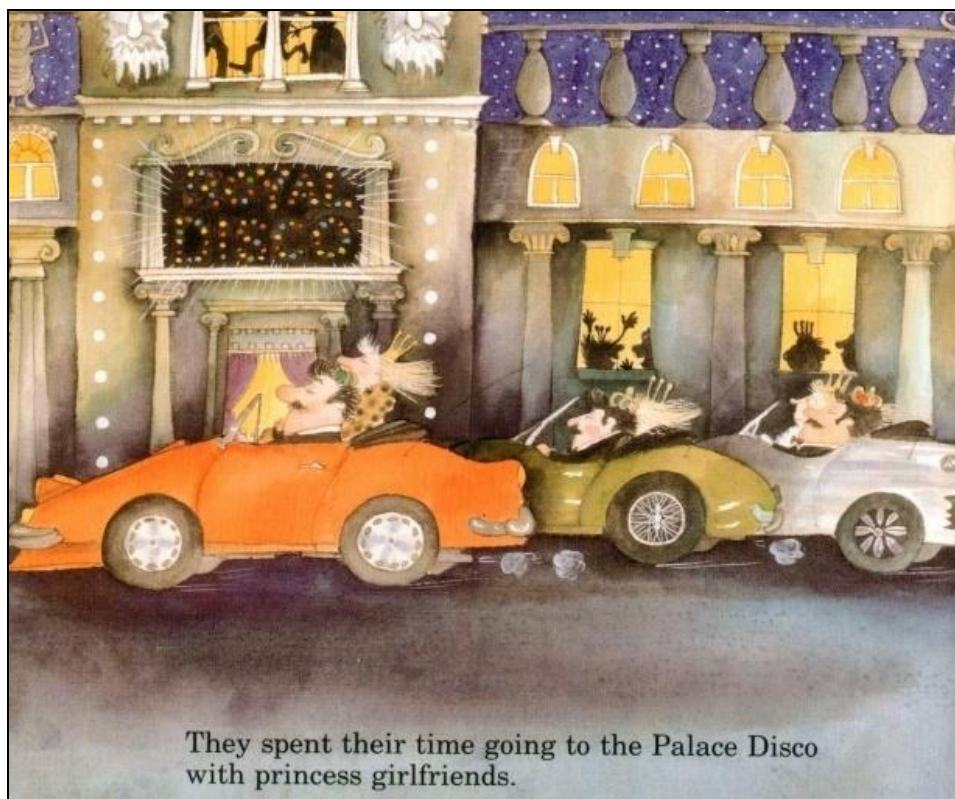


Figura 49: Exemplo de texto visual intensificando o verbal.
Fonte: Cole (1997).

2) **Projeção**

Em Kress e van Leeuwen (2006), há Processos verbais e mentais quando há um balão de fala e pensamento na imagem. A Figura 50 abaixo apresenta um exemplo retirado de um livro infantil ilustrado, na qual o Participante dizente (o menino) encontra-se conectado ao balão de fala com a oração projetada *Quiet down there!* [Quietos aí embaixo!].

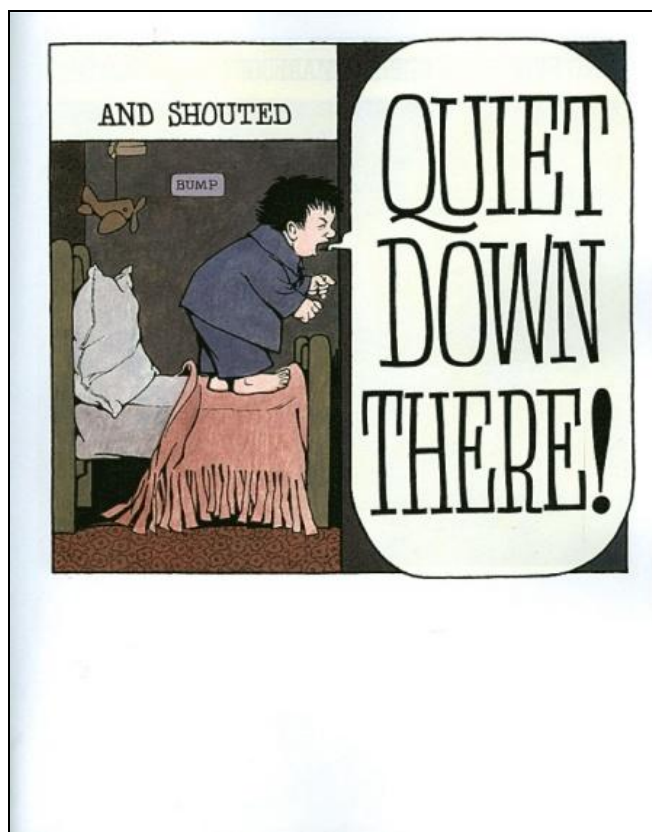


Figura 50: Exemplo de Projeção.
Fonte: Sendak (1995).

No *corpus* analisado, no entanto, verificou-se que há casos de Projeção sem balões de fala ou pensamento. Em outras palavras, foram encontradas orações projetadas, mesmo não havendo Processos verbais ou mentais nos textos visuais analisados, sem balão de fala ou pensamento. As Figuras Figura 51 e Figura 52 abaixo apresentam exemplos desse tipo de ocorrência.

Na Figura 51, o texto visual apresenta um Participante (uma menina) e apresenta um Processo de Ação com seu braço e mão formando vetores com o movimento de acenar com a mão. No texto verbal, o Participante *I* é uma autorreferência, com o Participante do texto visual se apresentando. O texto verbal poderia estar dentro de um balão de fala, formando um vetor de Processo verbal com o Participante, ou ainda, na ausência do texto visual, ele poderia ser a oração projetada de outra oração projetante, por exemplo, “a menina disse”. Por esses motivos, ocorrências como as da Figura 51 foram anotadas como Projeção.

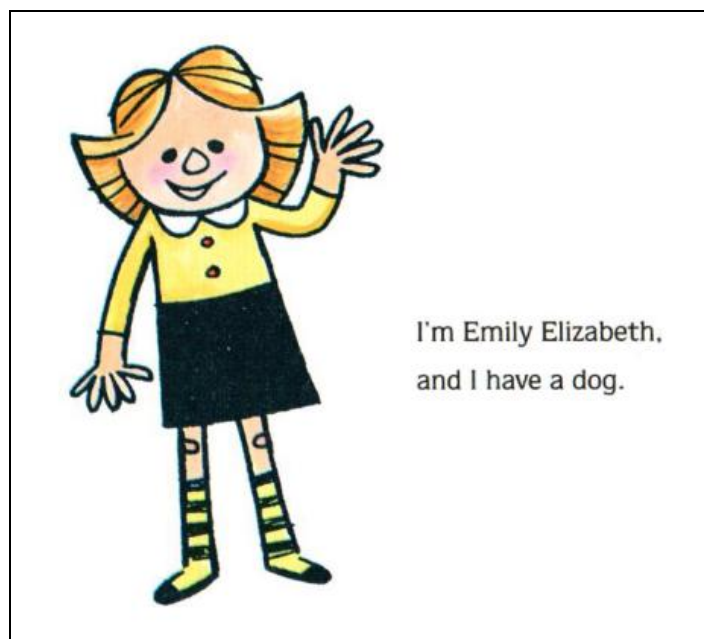


Figura 51: Exemplo de Projeção sem balão de fala e/ou pensamento no texto visual.
Fonte: Cole (1997).

Na Figura 52, além dos Participantes à frente (Príncipe Cinderelo e Princesa Belarrica) que realizam Processos, há o Participante relógio com vetores que apontam para o barulho que ele faz ao tocar a meia noite: *doing*. Como o barulho do relógio poderia também ser representado por meio de um balão de fala, ou ainda com uma oração projetante, essa ocorrência e outras similares foram anotadas como Projeção.

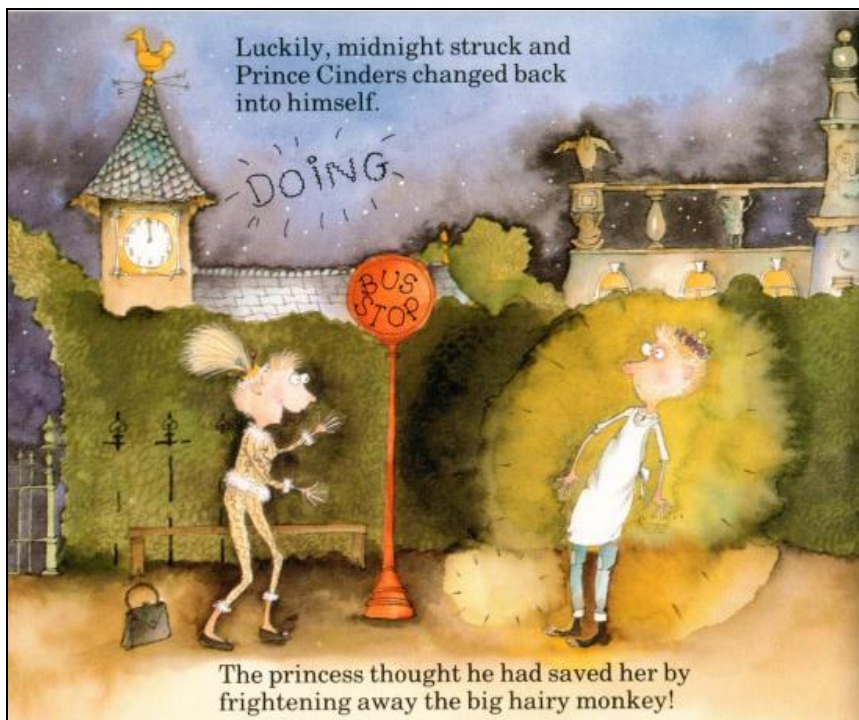


Figura 52: Exemplo de Projeção sem balão de fala e/ou pensamento no texto visual.
Fonte: Cole (1997).

Ao final da anotação, a contagem foi feita com o uso do software editor da própria planilha em formato eletrônico.

4 RESULTADOS

Neste capítulo, primeiramente são apresentados, na subseção 4.1, os resultados referentes à caracterização das narrativas infantis ilustradas analisadas. Para tanto, contabilizaram-se os resultados gerais da anotação dos significados ideacionais, nos textos verbais, e dos significados representacionais, nas imagens, no que se refere a Participantes, Processos e Circunstâncias.

Em um segundo momento, na subseção 4.2, são apresentados os resultados referentes à análise das RSVV no *corpus* analisado: 1) os resultados gerais referentes às anotações das RSVV em relação aos TOs e aos TTs; 2) os resultados específicos das RSVV dos TOs e TTs; e por fim, 3) os resultados da análise do papel do texto verbal e o papel do texto visual na construção do significado, com a contabilização das RSVV de Elaboração, as RSVV nas quais o texto verbal realiza mais significados ideacionais e as RSVV nas quais o texto visual realiza mais significados ideacionais.

4.1 Caracterização das narrativas infantis ilustradas analisadas

Nesta subseção, serão apresentados os dados referentes à caracterização das Figuras verbais e das Figuras visuais formadas nas narrativas infantis ilustradas analisadas. Em outras palavras, serão apresentados os resultados da análise de Participantes, Processos e Circunstâncias mais frequentes nos textos verbais e nos textos visuais, nos TOs e TTs analisados.

4.1.1 Participantes

Os resultados da Tabela 3 mostram que, nos TOs, na maior parte das ocorrências (53,4%), há 2 Participantes realizados nas orações; nos TTs, a maior parte das orações analisadas (51,7%) tem apenas 1 Participante realizado. No que se refere aos textos visuais, assim como nos TOs, há a maior parte das ocorrências com 2 Participantes realizados (50,3%).

Tabela 2: Número de Participantes realizados nos textos verbais e visuais analisados.

Número de Participantes	TOs	TTs	Visual
1	44.7%	51,7%	30,5%
2	53.4%	46,3%	50,3%
3	1.9%	1,9%	16,6%
4	0.0%	0,0%	2,0%
5+	0.0%	0,0%	0,7%
TOTAL	100.0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaborada para os fins da presente pesquisa.

Com o cálculo da média do número de Participantes realizados nos textos analisados [Tabela 3], tem-se que, nos TOs, a média é de 1,6 Participantes; nos TTs, 1,5 Participantes; e, nos textos visuais, a média é de 1,9 Participantes realizados. Em contrapartida, o cálculo da mediana¹⁸ não aponta para diferença no número de Participantes realizados nos textos verbais e visuais [Tabela 3].

Tabela 3: Mediana do número de Participantes realizados nos textos verbais e visuais analisados.

Cálculo	Texto Verbal		Texto Visual
	TOs	TTs	
Média	1,6	1,5	1,9
Mediana	2	2	2

Fonte: Elaborada para os fins da presente pesquisa.

Em outras palavras, com o cálculo da mediana, o resultado aponta para uma tendência de 2 Participantes realizados tanto em cada oração, nos TOs e TTs, como em cada imagem do *corpus* analisado. Em outras palavras, o número de Participantes realizados nos textos verbais e o número de Participantes realizados nos textos visuais tende a ser análoga nas narrativas infantis ilustradas analisadas.

4.1.2 Processos

Em relação aos tipos de Processos, os resultados da Tabela 4 e da

¹⁸ O cálculo da mediana, assim como o da média, busca o valor mais próximo do centro de uma série de valores, com a diferença de que o cálculo da mediana despreza os valores muito altos ou muito baixos que poderiam distorcer o resultado.

Tabela 5 apontam os tipos mais frequentemente realizados nos textos verbais e visuais no *corpus* analisado.

No que se refere aos tipos de Processos realizados nos textos verbais, tem-se, em primeiro lugar, 1) Material (com 45,0% de frequência, nos TOs, e 46,4%, nos TTs); seguidos de 2) Relacional (22,0%, nos TOs, e 19,1%, nos TTs); 3) Verbal (com 15,2%, nos TOs, e 13,6%, nos TTs); 4) Mental (13,4%, nos TOs, e 16,7%, nos TTs); 5) Existencial (com 2,0%, nos TOs, e 4,2%, nos TTs); 6) Comportamental (com 2,4% das ocorrências, apenas nos TOs).

Tabela 4: Tipos de Processos mais frequentes nos textos verbais analisados.

Processos (Verbal)	TOs	TTs
Material	45,0%	46,4%
Relational	22,0%	19,1%
Verbal	15,2%	13,6%
Mental	13,4%	16,7%
Existencial	2,0%	4,2%
Comportamental	2,4%	0,0%
TOTAL	100,0%	100,0%

Fonte: Elaborada para os fins da presente pesquisa.

A análise dos resultados apresentados na Tabela 4 ainda mostra que, nos TTs em relação aos TOs, há uma diminuição de ocorrências dos tipos de Processos relacional e verbal. Já no caso dos Processos Mental e Existencial, há um aumento no número de ocorrências nos TTs em relação aos TOs.

Nos textos visuais analisados, o tipo de Processo mais frequente é 1) de ação (55,3% das ocorrências), seguido de 2) reacional (25,1% das ocorrências); 3) analítico (16,5% das ocorrências); 4) classificacional (2,4% das ocorrências); 5) simbólico (0,8% das ocorrências). Nos textos visuais analisados, não foram encontrados Processos verbais/mentais, conversão e simbolismo geométrico.

Tabela 5: Tipos de Processos mais frequentes nos textos verbais analisados.

Processos	Visual
Processo de ação	55,3%
Processo reacional	25,1%
Processo analítico	16,5%
Processo classificacional	2,4%
Processo simbólico	0,8%
Processo verbal/mental	0,0%
Conversão	0,0%
Simbolismo geométrico	0,0%
TOTAL	100,0%

Fonte: Elaborada para os fins da presente pesquisa.

O fato de os Processos Materiais e Processos de ação serem os mais frequentes mostram que, nas narrativas infantis ilustradas analisadas, os Participantes estão, na maior parte da história, em movimento e realizando ações, seja no texto verbal, seja no texto visual.

4.1.3 Circunstâncias

Os resultados da análise dos tipos de Circunstâncias mais frequentes nas narrativas infantis ilustradas analisadas são apresentados na Tabela 6. Os resultados apontam que, nos textos verbais, as Circunstâncias mais frequentes nas narrativas analisadas são: 1) de localização espacial, com 46,4% das ocorrências, nos TOs, e 45,5% das ocorrências, nos TTs; seguidas das 2) de modo (20,3%, nos TOs, e 24,8%, nos TTs); 3) de localização temporal 15,2%, nos TOs, e 11,0%, nos TTs); 4) de acompanhamento (8,7%, nos TOs, e 8,3%, nos TTs); 5) de extensão (5,8%, nos TOs, e 4,8%, nos TTs); 6) de causa (1,4%, nos TOs, e 4,2%, nos TTs); 7) de assunto (1,4%, nos TOs, e 0,7%, nos TTs); 8) de papel (0,7%, nos TOs, e 0,6%, nos TTs). Não foram encontradas, no *corpus* analisado, Circunstâncias de contingência e de ângulo.

Tabela 6: Tipos de Circunstâncias mais frequentes nos textos verbais analisados.

Circunstâncias (Verbal)	TOs	TTs
De localização (espacial)	46,4%	45,5%
De modo (de meio, qualidade, comparação e grau)	20,3%	24,8%
De localização (temporal)	15,2%	11,0%
De acompanhamento (comitativo)	8,7%	8,3%
Extensão	5,8%	4,8%
De causa (propósito, benefício e razão)	1,4%	4,2%
De assunto	1,4%	0,7%
De papel	0,7%	0,6%
De contingência	0,0%	0,0%
De ângulo	0,0%	0,0%
TOTAL	100,0%	100,0%

Fonte: Elaborada para os fins da presente pesquisa.

A análise dos tipos de Circunstâncias mais frequentes nos textos verbais mostra ainda que, enquanto há um aumento de Circunstâncias de modo e de causa nos TTs em relação aos TOs; há uma diminuição de Circunstâncias de localização temporal nos TTs em relação aos TOs.

No que diz respeito aos textos visuais, a análise mostrou que as Circunstâncias de localização espacial são as mais frequentes nas narrativas analisadas (48,8% das ocorrências); seguida de Circunstância de Meio (30,1% das ocorrências); de localização temporal (12,0% das ocorrências); e de acompanhamento (9,1% das ocorrências).

Tabela 7: Tipos de Circunstâncias mais frequentes nos textos visuais analisados.

Circunstâncias	Visual
De localização (espacial)	48,8%
De modo (de meio)	30,1%
De localização (temporal)	12,0%
De acompanhamento (comitativo)	9,1%
TOTAL	100,0%

Fonte: Elaborada para os fins da presente pesquisa.

4.2 Relações semânticas verbo-visuais (RSVV)

Com base na LSF e na Gramática Visual, verificou-se que, em narrativas infantis ilustradas, de acordo com a metafunção experiencial, o texto verbal forma uma *figura verbal*, composta pelos elementos Participantes, Processos e Circunstâncias, e o texto visual forma uma *figura visual*, também composta por Participantes, Processos e Circunstâncias. A realização dos significados, como vimos, é diferente em cada um dos modos, visto que cada um tem seu *canal* de comunicação ou representação (KRESS, 2010), conforme ilustrado no Quadro 17 e na Figura 53. Nesta subseção, serão apresentados os dados referentes às RSVV que se estabelecem entre as figuras verbal e visual que formam um complexo bimodal.

Quadro 17: Exemplo de realização gramatical das funções do sistema de TRANSITIVIDADE no texto verbal.

A dirty fairy fell down the chimney.

Fonte: Cole (1997).



Figura 53: Exemplo de realização dos elementos ideacionais no texto visual.

Fonte: Cole (1997).

No texto verbal apresentado no exemplo acima, tem-se um Participante “A dirty

fairy”, um Processo material, “fell down” e uma Circunstância de lugar, “down the chimney”. O texto verbal, portanto, forma uma *figura verbal*, composta pelas três funções do sistema de TRANSITIVIDADE. A oração em questão foi retirada da narrativa infantil ilustrada analisada *Prince Cinders*, um TO, e o texto visual que aparece na mesma página da narrativa é apresentado na Figura 53. Tem-se, nesse exemplo visual, um Participante que pode ser localizada como um volume, a fada, e em seu corpo e membros podem ser identificados vetores que representam sua queda, portanto um Processo de Ação. Ainda, nesse texto verbal, pode ser identificada uma Circunstância de lugar, a lareira de onde ela caiu pela chaminé, formando uma *figura visual*, com também com os três elementos ideacionais. Aqui, pode-se identificar, portanto, a RSVV de Elaboração, no que se refere à Participante, Processo e Circunstância. Em outras palavras, o complexo formado pela *figura verbal* e pela *figura visual* em questão tem RS de Elaboração, com nenhuma informação essencialmente nova nem no texto verbal em relação ao texto visual, nem vice-versa.

A tradução de narrativas infantis ilustradas, além da tradução do texto verbal, há também o reestabelecimento das RSVV com a nova figura verbal formando um novo complexo com a figura visual. A RSVV estabelecida no TO e o no TT pode ser a mesma, como no exemplo a seguir.

No TT *Príncipe Cinderelo*, a oração “A dirty fairy fell down the chimney” foi traduzida como “Uma fada muito sujinha caiu pela chaminé”. Na oração do TT, também podem ser identificados um Participante “uma fada muito sujinha”; um Processo, “caiu”, e uma Circunstância de lugar, “pela chaminé”. Neste exemplo, com a análise da imagem na Figura 53 pode-se dizer que a RSVV no TO e no TT analisados é a mesma: Elaboração de Participante, Processo e Circunstância.

Tem-se aqui, portanto, um complexo bimodal, conforme ilustrado na Figura 54, formado por uma figura verbal e uma figura visual, que estabelecem entre si RSVV de Elaboração no que se refere a Participantes, Processos e Circunstâncias.

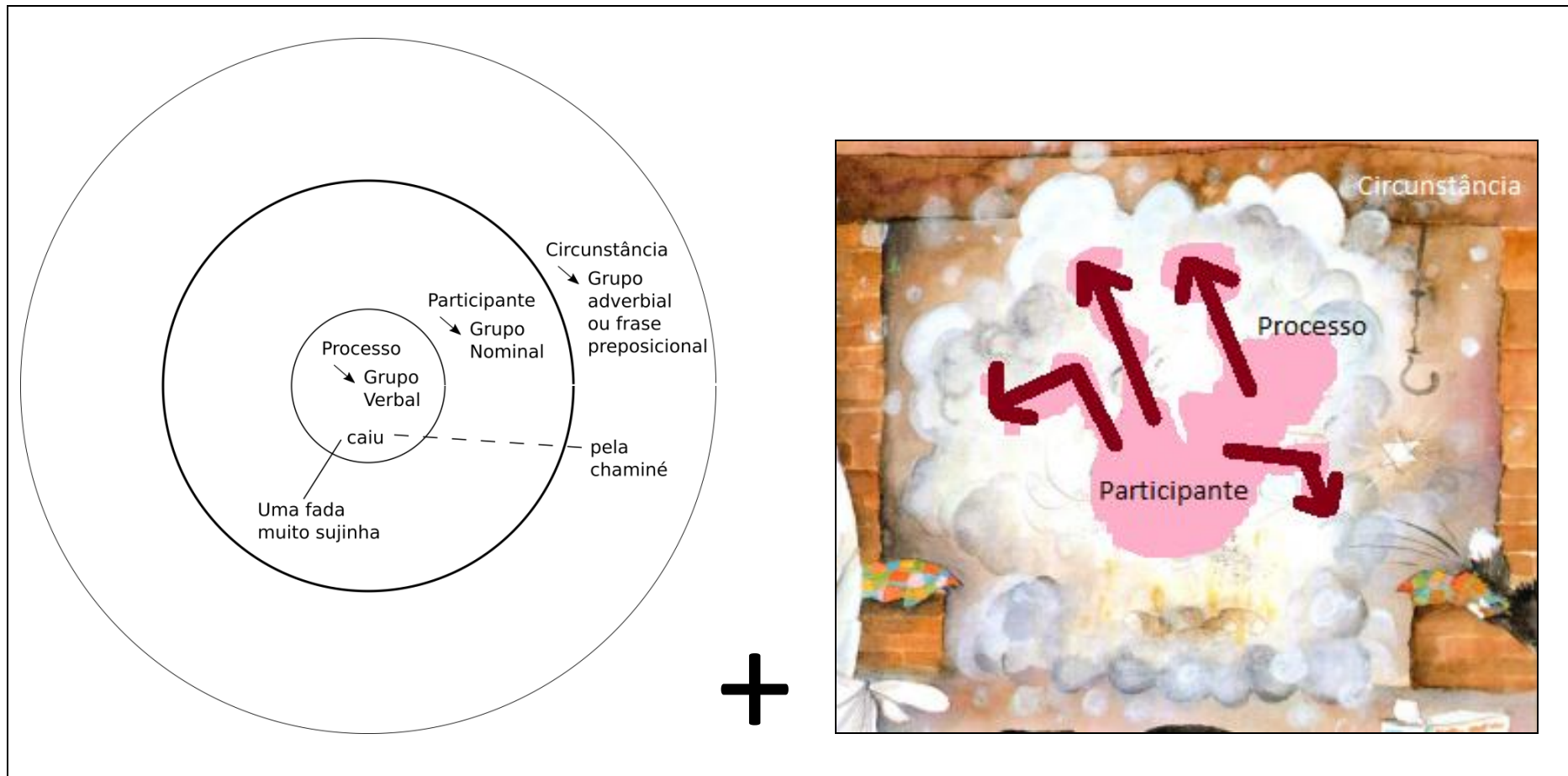


Figura 54: Ilustração de uma *figura verbal* e uma *figura visual* formando um complexo bimodal, com RSVV de Elaboração.

Fonte: Elaborado para os fins da presente pesquisa.

No *corpus* analisado, também foram encontradas ocorrências nas quais as RSVV de TO e TT são diferentes.

No TO *The Gruffalo*, tem-se um exemplo de TO e TT que apresentam RSVV diferentes em um complexo. Na Figura 55, é apresentado um excerto do TO, com três figuras compondo o texto visual, e uma oração que compõe o texto verbal: *He has knobbly knees and turned-out toes, and a poisonous wart at the end of his nose*. No TO, o texto verbal e visual estabelecem entre si RSVV de Elaboração de Participantes, Processos e Circunstâncias. No TT, o texto visual é o mesmo, mas o texto verbal, talvez pelo fato de o livro ser narrado em prosa rimada, estabelece RSVV diferentes daquelas do TO.

A oração do TT é *Ele tem pernas ossudas e patas peludas e, na ponta do nariz, uma verruga cabeluda*. O texto visual é apresentado na Figura 56. Essa oração estabelece uma RSVV de Elaboração com o Participante “ele” (o Grúfalo) do texto verbal e a criatura que é o Participante do texto visual. O Processo relacional no texto verbal “tem” estabelece RSVV de Elaboração com o Processo Analítico que apresenta os Atributos Possessivos do Participante no texto visual. No caso dos Participantes Atributos do texto visual, há a Elaboração dos Atributos “pernas ossudas e patas peludas”, mas no que se refere ao Atributo “uma verruga cabeluda”, a RSVV que o texto verbal estabelece com o texto visual é de Extensão, com contradição do texto visual em relação ao verbal, já que não há cabelo nenhum na verruga da figura, mas que, no entanto, mantém a rima no texto verbal. A Circunstância de lugar “na ponta do nariz” também estabelece RSVV de Elaboração com o texto visual, localizando o Participante Atributo.

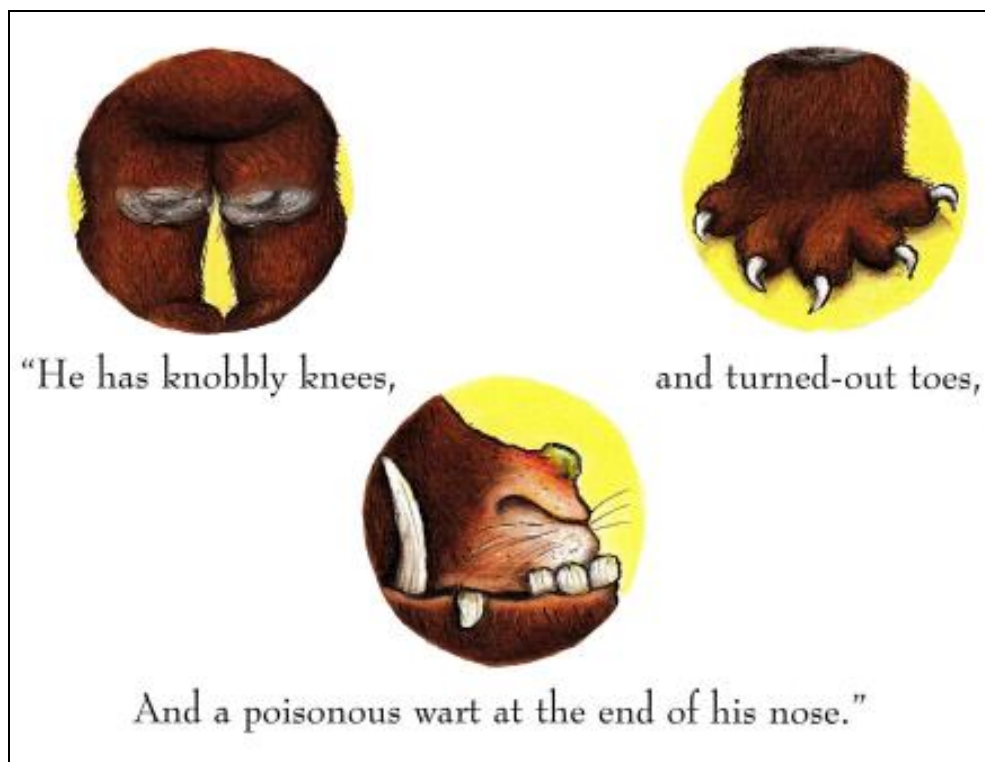


Figura 55: Excerto retirado do TO The Gruffalo.
Fonte: Donaldson e Scheffler (2001).



Figura 56: Excerto retirado do TO The Gruffalo.
Fonte: Donaldson e Scheffler (2007).

Nos TO *The Jolly Postman or other people's letters* e TT *O Carteiro chegou* também há ocorrência de RSVV diferentes.

No TO, o texto verbal é *So the Giant read the postcard with the baby on his knee And the Postman wet his whistle with a thimbleful of tea*, há duas orações. Na primeira, ideacionalmente falando, há dois Participantes “the Giant” e “the postcard”, um processo material “read”, uma Circunstância de companhia “with the baby” e uma Circunstância de lugar “on his knee”. Na segunda oração, há também dois Participantes, “the Postman” e “his wistle”, um Processo material, “wet”, e uma Circunstância de modo “with a thimbleful of tea”.

Já no TT, *Enquanto o Gigante lia o minúsculo postal, O carteiro matava a sede tomando chá num dedal*, há também duas orações. Pela metafunção experiencial, na primeira oração, há dois Participantes, “o Gigante” e “o minúsculo postal”, e um Processo material. Na segunda oração, há dois Participantes, “o carteiro” e “a sede”, um Processo material, “matava”, e uma Circunstancia de lugar “num dedal”.

No texto visual [Figura 57], a imagem é complexa, já que apresenta dois Processos. No primeiro, tem-se um Participante, o Carteiro, realizando um Processo de ação, já que seus braços formam vetores que levam o dedal, onde ele toma seu chá, até sua boca. O segundo Processo é realizado pelo Participante Gigante, um Processo reacional, e o Participante fenômeno é o cartão postal. O Participante Gigante tem um bebê em seu colo, uma Circunstância de acompanhamento.

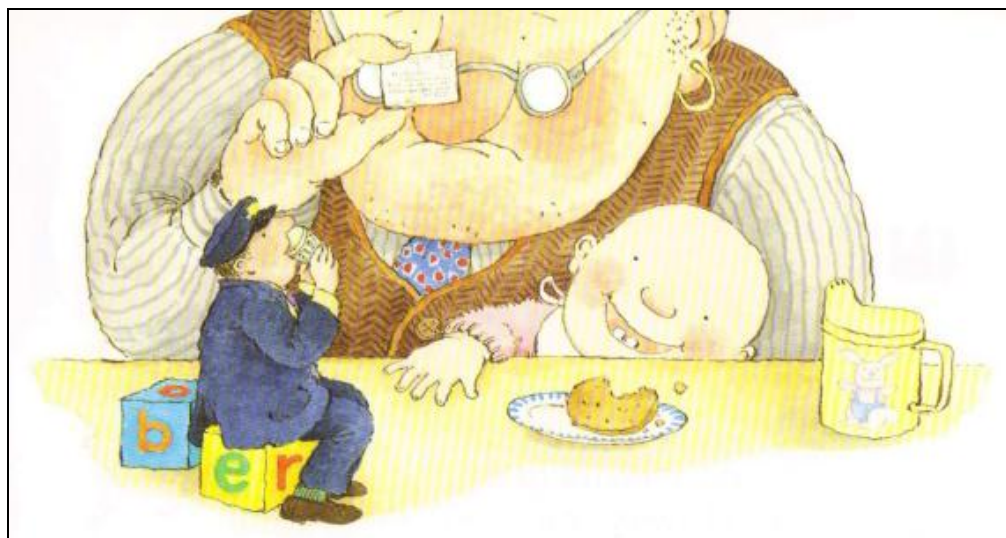


Figura 57: Texto visual do TO *The Jolly Postman or Other People's Letters* e do TT *O carteiro chegou*.

Fonte: Ahlberg e Ahlberg (2001; 2010).

O que se observa no TT em relação ao TO é que a Circunstância de acompanhamento que no TO estabelecia RSVV de Elaboração, no TT aparece apenas no texto verbal, ou seja, no TT a RSVV é de Intensificação, com o texto visual intensificando o texto verbal. Como se trata também de um livro narrado em prosa rimada, essa mudança pode ser explicada como um recurso usado pelo tradutor para manter a rima no texto verbal utilizando-se de uma tradução intersemiótica.

Nas subseções seguintes serão apresentados os resultados das RSVV das narrativas infantis ilustradas analisadas.

4.2.1 RSVV: Resultados gerais dos TOs e TTs

O resultado da anotação das RSVV apresentou relações de Expansão e Projeção entre textos verbal e visual nas narrativas infantis ilustradas analisadas, tanto nos TOs quando nos TTs.

Os simplexos verbal e/ou visual contabilizaram poucas ocorrências no corpus analisado: foram encontrados apenas 9,80% de simplexos visuais, isto é, imagens sem nenhuma RLS com um texto verbal; 0,25% de ocorrências de simplexo verbal, nos TOS, e 0,23% de simplexo verbal, nos TTs.

Nos TOs, entre as categorias anotadas, a Categoria de Expansão_Extensão foi a mais recorrente, no que se refere aos resultados gerais, com o total de 40,2% das

ocorrências, conforme apresentado na Tabela 8 abaixo. Esse resultado sugere que a Extensão do significado ideacional da mensagem, seja com a adição de informação nova, seja um modo contradizendo a mensagem do outro, é a principal função na divisão de trabalho entre texto verbal e visual nas narrativas analisadas, nos dados gerais. Em segundo lugar, tem-se a Elaboração, com 37,4% das ocorrências. Em terceiro lugar no número de ocorrências, a RSVV de Intensificação acontece em 18,5% dos casos. E, por fim, em 3,9% das ocorrências, tem-se casos de Projeção.

Tabela 8: Resultados gerais das RSVV nos TOs.

RSVV (TOs)	Participantes	Processos	Circunstâncias	TOTAL
Expansão_Elaboração	51,3%	31,9%	15,9%	37,4%
Expansão_Extensão	40,4%	68,1%	0,0%	40,2%
Expansão_Intensificação	0,0%	0,0%	84,1%	18,5%
Projeção	8,3%	0,0%	0,0%	3,9%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaborada para os fins da presente pesquisa.

Com a análise de cada função do sistema de TRANSITIVIDADE separadamente [Tabela 8], verifica-se que a Elaboração é a RSVV mais frequente (51,3%) no que se refere a Participantes. As relações de Extensão e Intensificação são as mais frequentes em relação a Processos (68,1%) e Circunstâncias (84,1%), respectivamente. Tais resultados sugerem uma correlação entre as funções do sistema de TRANSITIVIDADE (Participantes, Processos e Circunstâncias) e as três RSVV de Expansão (Elaboração, Extensão e Intensificação). Em outras palavras, cada elemento ideacional tende a ser expandido, no texto verbal ou visual, por meio de um tipo diferente de RS de Expansão. No que diz respeito à RSVV de Projeção, tem-se, nos resultados gerais dos TOs, 3,9% de ocorrência no *corpus* analisado, sendo que essa RSVV se refere exclusivamente à função de Participante do sistema de TRANSITIVIDADE, correspondendo a 8,3% das ocorrências ligadas à Participantes.

Os dados gerais dos TTs são apresentados na Tabela 10. De forma geral, a relação de Extensão também é a mais recorrente, com 41,1% das ocorrências, o que mostra que, assim como nos TOs, a adição de informação nova (seja pelo texto verbal, seja pelo texto visual) é a principal função na divisão de trabalho entre os modos verbal e visual nos TTs. Em segundo lugar, novamente tem-se a RSVV de Elaboração, com 37,7% das ocorrências; seguida de Intensificação, com 17,8% das ocorrências; e, por fim, casos de Projeção, que

correspondem a 3,8% das ocorrências nos TTs. Nota-se que os dados das RSVV dos TOs não se diferem muito dos dados das RSVV dos TTs analisados, ou seja, não houve mudança significativa, nos dados gerais no que se refere às RSVV nos TOs e TTs.

Tabela 9: Resultados gerais das RSVV nos TTs.

RSVV (TTs)	Participantes	Processos	Circunstâncias	TOTAL
Expansão_Elaboração	53,3%	29,9%	14,5%	37,7%
Expansão_Extensão	38,6%	70,1%	0,0%	41,0%
Expansão_Intensificação	0,0%	0,0%	85,5%	17,6%
Projeção	8,1%	0,0%	0,0%	3,8%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaborada para os fins da presente pesquisa.

Os dados da Tabela 9 ainda mostram que, também nos TTs, a *Elaboração* é mais frequente no que se refere aos *Participantes* (53,3%), enquanto que *Extensão* e *Intensificação* são os mais frequentes em relação aos *Processos* (70,1%) e *Circunstâncias* (85,5%), respectivamente, reforçando a correlação entre as funções do sistema de TRANSITIVIDADE e as três RSVV de *Expansão*. Os casos de *Projeção* correspondem a 8,1% das ocorrências no que se refere a *Participantes*.

4.2.2 RSVV: Resultados específicos dos TOs e TTs

A Tabela 10 apresenta os dados específicos de como cada modo estabelece as RSVV nos TOs analisados. No geral, nota-se que a RS mais frequente é a de *Elaboração* (37,4% das ocorrências). Esse resultado mostra que, nas narrativas infantis ilustradas analisadas, na maior parte das ocorrências dos resultados específicos, não há elementos ideacionais essencialmente novos no texto verbal em relação ao visual, e vice-versa. Em segundo lugar na ordem de frequência, tem-se o texto verbal estendendo o texto visual em 32,1% das ocorrências. Em terceiro lugar, tem-se o texto visual intensificando o texto verbal, com 13,7% das ocorrências; seguido do texto visual estendendo o verbal com 8,1% das ocorrências; texto verbal intensificando o visual com 4,8% das ocorrências; e, por fim, tem-se casos de *Projeção de Ideia* em 3,9% das ocorrências. Não foram encontrados, no *corpus* analisado, casos de *Projeção de Pensamento*.

Tabela 10: Resultados específicos das RSVV nos TOs.

RSVV (TOs)	Participantes	Processos	Circunstâncias	TOTAL
Expansão_Elaboração	51,3%	31,9%	15,9%	37,4%
Expansão_Extensão_verbal_estende_visual	34,7%	50,9%	0,0%	32,1%
Expansão_Extensão_visual_estende_verbal	5,8%	17,2%	0,0%	8,1%
Expansão_Intensificação_verbal_intensifica_visual	0,0%	0,0%	21,8%	4,8%
Expansão_Intensificação_visual_intensifica_verbal	0,0%	0,0%	62,3%	13,7%
Projeção_Ideia	8,2%	0,0%	0,0%	3,9%
Projeção_Pensamento	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaborada para os fins da presente pesquisa.

Ainda conforme apresentado na Tabela 10, nos TOs, no que se refere aos Participantes, a RSVV de Elaboração é a mais frequente, com 51,3% do total das ocorrências. Em outras palavras, os Participantes são, mais frequentemente no *corpus* analisado, realizados em ambos textos verbal e visual, simultaneamente. Em segundo lugar na ordem de frequência no que se refere às RSVV dos Participantes, tem-se o texto verbal estendendo o visual em 34,7% das ocorrências. Em terceiro lugar em frequência, tem-se Projeção de Ideia, 8,3% das ocorrências. Por fim, em 5,8% das ocorrências, tem-se o texto visual estendendo o texto verbal, no que se refere aos Participantes. Conforme dito acima, não foram encontradas ocorrências de Projeção de Pensamento.

Quando consideram-se as RSVV em relação aos Processos, nos TOs, nota-se que o Processo é uma função que opera, na maioria das ocorrências, com a adição de informação nova pelo texto verbal, com 50,9% das ocorrências [Tabela 10]. Em segundo lugar, os Processos operam com a RSVV de Elaboração em 31,9% das ocorrências no *corpus* analisado. E, por fim, em 17,2% das ocorrências, há o texto visual estendendo o texto verbal no que se refere aos Processos.

No que diz respeito às RSVV de Circunstâncias, nos TOs, a relação mais frequente é a de Intensificação [Tabela 10], com o texto visual intensificando o texto verbal em 62,3% das ocorrências. Esse resultado mostra que, nas narrativas infantis ilustradas analisadas, as Circunstâncias (isto é, significados experienciais relacionados a tempo, lugar, razão, entre outras) tendem a ser realizadas com mais frequência no texto visual. Em 21,8% das ocorrências é o texto verbal que intensifica o texto visual, e, em 15,9% das ocorrências há a Elaboração das Circunstâncias nas narrativas infantis ilustradas analisadas.

A análise dos resultados específicos das RSVV nos TTs, na Tabela 11, mostra que, no geral, os resultados dos TTs não se diferem muito daqueles dos TOs [Tabela 10]. Nos TTs, Elaboração é também a RSVV mais frequente com 37,7% das ocorrências (contra 37,4%, nos TOs). Em segundo lugar, o texto verbal estende o texto visual em 33,1% das ocorrências (contra 32,2%, nos TOs). Em terceiro lugar, o texto visual intensifica o verbal em 12,3% das ocorrências (contra 13,7%, nos TOs). Em quarto lugar na ordem de frequência, o texto visual estende o verbal em 7,9% dos resultados obtidos (contra 8,1%, nos TOs); seguidos de texto verbal intensificando o visual em 5,3% das ocorrências (contra 4,8%, nos TOs); e, por fim, casos de Projeção de Ideia em 3,8% das ocorrências (contra 3,9%, nos TOs). Nos TTs, assim como nos TOs, não foram encontrados casos de Projeção de Pensamento.

Tabela 11: Resultados específicos das RSVV nos TTs.

RSVV (TTs)	Participantes	Processos	Circunstâncias	TOTAL
Expansão_Elaboração	53,3%	29,9%	14,5%	37,7%
Expansão_Extensão_verbal_estende_visual	33,0%	53,8%	0,0%	33,1%
Expansão_Extensão_visual_estende_verbal	5,5%	16,2%	0,0%	7,9%
Expansão_Intensificação_verbal_intensifica_visual	0,0%	0,0%	25,6%	5,3%
Expansão_Intensificação_visual_intensifica_verbal	0,0%	0,0%	59,9%	12,3%
Projeção_Ideia	8,1%	0,0%	0,0%	3,8%
Projeção_Pensamento	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaborada para os fins da presente pesquisa.

No que se refere à análise de cada função do sistema de TRANSITIVIDADE separadamente, os resultados dos TTs [Tabela 11] mostram algumas diferenças dos resultados dos TOs [Tabela 10]. Tem-se, referentes aos Participantes nos TTs, 53,3% das ocorrências de Elaboração (contra 51,3%, nos TOs); seguido de 33,0% das ocorrências de texto verbal estendendo texto visual (contra 34,7%, nos TOs); 8,1% de casos de Projeção de Ideia (contra 8,2%, nos TOs); e 5,5% de casos em que o texto visual estende o texto verbal (contra 5,8%, nos TOs).

Com relação aos Processos, nos TTs, em 53,8% das ocorrências, o texto verbal estende o visual (contra 50,9%, nos TOs). Em 29,9% das ocorrências, há casos de Elaboração (contra 31,9%, nos TOs); seguidos de 16,2% das ocorrências em que o texto visual estende o texto verbal (contra 17,2%, nos TOs).

Os resultados referentes às Circunstâncias apontam, nos TTs, para 59,9% das

ocorrências de texto visual intensificando o texto verbal (contra 62,3%, nos TOs); 25,6% de ocorrências de texto verbal intensificando o visual (contra 21,8, nos TOs); e 14,5% de casos de Elaboração (contra 15,9%, nos TOs).

4.2.3 RSVV: a divisão de trabalho do verbal e visual no *corpus* analisado

Nesta subseção, são analisados o papel do texto verbal e o papel do texto visual na construção do significado, com a contabilização das RSVV de Elaboração, para contraste com as RSVV nas quais o texto verbal realiza mais significados ideacionais (verbal_estende_visual; verbal_intensifica_visual; e Projeção) e com as RSVV nas quais o texto visual realiza mais significados ideacionais (visual_estende_verbal; visual_intensifica_verbal).

Na Tabela 12 são apresentados os resultados referentes aos TOs. Nota-se que, nos resultados gerais, o texto verbal realiza mais significados nas narrativas infantis ilustradas analisadas (40,8% das ocorrências). Em segundo lugar, está a RSVV de Elaboração, quando os significados ideacionais são realizados simultaneamente nos textos verbais e visual, com 37,4% das ocorrências. Por fim, tem-se, em 21,8% das ocorrências casos em que o texto visual realiza mais significados ideacionais do que o texto verbal. De forma geral, pode-se dizer que o texto verbal, nos TOs, nas narrativas infantis ilustradas analisadas, tem um papel mais constitutivo e o texto visual tem um papel mais ancilar.

Tabela 12: O papel do verbal e do visual na construção dos significados ideacionais nas narrativas infantis ilustradas analisadas (TOs).

RSVV (TOs)	Participantes	Processos	Circunstâncias	TOTAL
Elaboração	51,3%	31,9%	15,9%	37,4%
Verbal^Visual	43,0%	50,9%	21,9%	40,8%
Visual^Verbal	5,8%	17,2%	62,2%	21,8%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaborada para os fins da presente pesquisa.

Com a análise de cada função do sistema de TRANSITIVIDADE separadamente [Tabela 12], nota-se que, no que se refere a Participantes nos TOs, há, na maior parte das ocorrências (51,3%), a construção dos significados ideacionais simultaneamente no texto verbal e texto visual, com a RSVV de Elaboração. No caso dos Processos, estes são, em sua maioria construídos no texto verbal, com 50,9% de casos em que o texto verbal constrói mais significados ideacionais do que o texto visual. Por fim, as Circunstâncias, nas

narrativas infantis ilustradas analisadas, são construídas, em sua maioria, nos textos visuais, em 62,2% das ocorrências.

A análise do papel do texto verbal e do texto visual na construção dos significados nos TTs [Tabela 13], tem-se que os resultados não se diferem muito daqueles dos TOs. De maneira geral, o texto verbal constrói mais significados do que o texto visual em 42,1% das ocorrências (contra 40,8%, nos TOs). Em segundo lugar, com 37,7% das ocorrências há casos de Elaboração (contra 37,4%, nos TOs). Por fim, em 20,2% das ocorrências, o texto visual constrói mais significados ideacionais do que o texto verbal (contra 21,8%, nos TOs). Nos TTs, assim como nos TOs, portanto, pode-se dizer que, nas narrativas infantis ilustradas analisadas, o texto verbal tem um papel mais constitutivo e o texto visual tem um papel mais ancilar.

Tabela 13: O papel do verbal e do visual na construção dos significados ideacionais nas narrativas infantis ilustradas analisadas (TTs).

RSVV (TTs)	Participantes	Processos	Circunstâncias	TOTAL
Elaboração	53,3%	29,9%	14,5%	37,7%
Verbal^Visual	41,1%	53,8%	25,6%	42,1%
Visual^Verbal	5,5%	16,2%	59,9%	20,2%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaborada para os fins da presente pesquisa.

A análise de cada função do sistema de TRANSITIVIDADE de modo isolado [Tabela 13], tem-se que, nos TTs, assim como nos TOs, a função de Participante está mais ligada à RSVV de Elaboração, com 53,3% das ocorrências (contra 51,3% nos TOs); a função de Processo está mais ligada às RSVV nas quais o texto verbal constrói mais significados ideacionais, em 53,8% das ocorrências (contra 50,9%, nos TOs); e a função de Circunstância está mais ligada às RSVV nas quais o texto visual constrói mais significados, 59,9% das ocorrências (contra 62,2%, nos TOs).

Em linhas gerais, com os resultados obtidos, pode-se dizer que, nas narrativas infantis ilustradas analisadas, são mais frequentes casos onde o texto verbal constrói mais significados ideacionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresentou uma metodologia para analisar como são realizados os significados experienciais, por meio do texto verbal e do texto visual, simultaneamente, em narrativas infantis ilustradas, e como esses dois modos estabelecem RSVV entre si, nesses textos, formando complexos bimodais. Ainda teve como objetivo elucidar questões relativas à constitutividade e ancilaridade da linguagem verbal numa situação na qual dois diferentes modos trabalham em conjunto realizando significado, assim como, com a análise das RS de dois modos, identificar e caracterizar configurações de RSVV prototípicas desses textos e verificar como elas acontecem em TOs e seus respectivos TTs.

Em linhas gerais, pode-se concluir que a metodologia se mostrou adequada e a pesquisa cumpriu com os objetivos propostos.

Dentre as contribuições da pesquisa, destaca-se principalmente a metodologia que pode ser aplicada para a análise de textos verbais visuais e/ou adaptada para a análise de outros modos, assim como utilizada para a formação de tradutores de textos bimodais ou ainda no ensino de leitura de textos bimodais.

No que diz respeito aos resultados gerais, com a caracterização ideacional das narrativas infantis ilustradas, verificou-se que há uma tendência de o número de Participantes realizados nos textos verbais e o número de Participantes realizados nos textos visuais ser análoga. Os tipos de Processos mais frequentes nos textos verbais, em ambos TOs e TTs, é o Material e o Processo de Ação é o mais frequente no texto visual, o que mostra que os personagens das narrativas estão sempre em movimento e em ação. O fato de o número de Participantes ser 2 nos textos verbais e visuais pode estar relacionado aos tipos de Processo mais frequentes – materiais e relacionais. A frequência de Processos existenciais, os quais possuem 1 participante, é baixa. Por fim, dentre os tipos de Circunstâncias, tanto nos texto verbais quanto nos textos visuais, a de localização temporal é a mais frequente.

Os resultados em relação às RSVV apontam, no *corpus* analisado, a baixa ocorrência de simplexos verbais e simplexos visuais, ou seja, a constante relação entre linguagem verbal e imagens. Tal resultado aponta para uma característica que pode ser enunciada como representativa das narrativas infantis ilustradas: a RS entre texto verbal e

texto visual.

De modo geral, os resultados mostraram semelhanças nas RSVV dos TOs em relação aos TTs. Em ambos TOs e TTs, dentre as RSVV, a Extensão é a relação mais frequente, não apenas nos dados gerais, mas também em relação aos Processos. Elaboração é a RSVV mais frequente no que se refere aos Participantes, o que corrobora com o fato de a mediana de Participantes realizados nos textos verbais e a mediana de Participantes realizados nos textos visuais serem a mesma. A Intensificação é a relação mais frequente em relação às Circunstâncias.

Assim, tem-se que o texto verbal e visual se elaboram no que se refere a Participantes e o texto verbal tende a estender o texto visual por meio de Processos, e o texto visual tende a intensificar o texto verbal por meio de Circunstâncias. Em outras palavras, nas narrativas infantis ilustradas analisadas, o texto verbal tende a trabalhar mais na construção do significado no que se refere à Processos, ao passo que os Participantes são mais frequentemente construídos simultaneamente em ambos textos verbais e visuais, enquanto que as Circunstâncias vão sendo construídas por meio das imagens em sua maioria. Por fim, no que se refere ao papel do texto verbal, nas narrativas infantis ilustradas analisadas, são mais frequentes casos onde o texto verbal é mais constitutivo.

REFERÊNCIAS

AHLBERG, J.; AHLBERG, A. **The Jolly Postman: or Other People's Letters**. New York: LB kids, 2001.

AHLBERG, J.; AHLBERG, A. **O carteiro chegou**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

BRIDWELL, N. **Clifford, o cachorrão vermelho**. Tradução de Cau Jahn. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

BRIDWELL, N. **Clifford, the Big Red Dog**. New York: Scholastic Inc., 2010.

BUARQUE, C. **Chapeuzinho Amarelo**. 27a. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

CAFFAREL, A.; MARTIN, J. R.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. (Eds.). **Language typology: a functional perspective**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2004.

CASTRO, R. A. E. **Desenvolvimento, implementação e teste de ferramentas integradas para análise textual e tratamento estatístico de dados em pesquisas linguísticas**. UFMG. Belo Horizonte, p. 122 p. 2016.

COLE, B. **Prince Cinders**. London: Puffin Books, 1997.

COLE, B. **Príncipe Cinderelo**. Tradução de Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda., 2006.

DONALDSON, J.; SCHEFFLER, A. **The Gruffalo**. London: Macmillan Children's Books, 2001.

DONALDSON, J.; SCHEFFLER, A. **O Grúfalo**. Tradução de Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-Book, 2007.

FERREGUETTI, K. Metafunção Ideacional/Experiencial. In: PAGANO, A., FIGUEREDO, G., FERREGUETTI, K., SA, A., OLIVEIRA, F. *Linguística Sistêmico-funcional*. No prelo.

FIGUEREDO, G. P. **Introdução ao perfil metafuncional do português brasileiro: contribuições para estudos multilíngues**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG / PosLin, 2011. (Tese, Doutorado em Linguística Aplicada).

HALLIDAY, M. A. K. **Language as social semiotic**. London: Edward Arnold, 1978.

HALLIDAY, M. A. K. **Computational and quantitative studies**. London: Continuum, 2005. (The collected works of M. A. K. Halliday, v. 7).

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **An introduction to Functional Grammar**. 3^a. ed. London: Arnold, 2004.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Construing experience through meaning: a language-based approach to cognition**. London: Continuum, 2001.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. 4th. ed. Oxford: Routledge, 2014.

HASAN, R. **Linguistics, Language and Verbal Art**. Geelong: Deakin University Press, 1985.

KNOWLES, M.; MALMKJAER, K. **Language and control in children's literature**. London and New York: Routledge, 1998.

KRESS, G. **Multimodality. A social semiotic approach to contemporary**. New York: Routledge, 2010.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. 1. ed. London & New York: Routledge, 2002.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. 2. ed. London & NY: Routledge, 2006.

MATTHIESSEN, C. The environments of translation. In: STEINER, E. Y. C. **Exploring translation and multilingual text production, beyond content**. Berlin ; New York: Mouton de Gruyter, 2001. p. 41-124.

MATTHIESSEN, C. The Multimodal Page. In: ROYCE, T.; BOWCHER, W. **New directions in the analysis of multimodal discourse**. London and New York: Routledge, 2007. p. 1-62.

MATTHIESSEN, C. Ideas and new directions. In: HALLIDAY, M.; WEBSTER, J. **Continuum Companion to Systemic Functional Linguistics**. London, NY: Continuum International Publishing Group, 2009. p. 12-58.

MCBRATNEY, S.; JERAM, A. **Guess How Much I Love You**. London: Candlewick Press, 1996.

MCBRATNEY, S.; JERAM, A. **Adivinha quanto eu te amo**. Tradução de Fernando Nuno. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda., 2011.

MUNDAY, J. **Introducing translation studies: theories and applications**. 2. ed. London: Routledge, 2008.

PAGANO, A.; PAULA, F. F. D.; FERREGUETTI, K. Verbal and verbal-visual logico-semantic relations in picturebooks: an English-Brazilian Portuguese parallel corpus study. **Revista Ilha do Desterro A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies**, Florianópolis, v. 71, p. 53-76, 2018.

PUURTINEN, T. Syntax, Readability and ideology in children's literature. **Meta : journal des traducteurs / Meta: Translators' Journal**, v. 4, n. XLIII, p. 1-10, 1998.

SENDAK, M. **Where The Wild Things Are**. London: Red Fox, 2000.

SENDAK, M. **Onde vivem os monstros**. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

TOURY, G. **Descriptive Translation Studies and beyond**. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 1995.

UNSWORTH, L. Towards a metalanguage for multiliteracies education: Describing the meaning-making resources of language-image interaction. **English Teaching: Practice and Critique**, v. 5, n. May 2006, p. 55-76, 2006.

VAN MEERBERGEN, S. Dutch picture books in Swedish Translation: Towards a model for multimodal analysis. **Translation and (Trans)formation of Identities. Selected papers of the CETRA Research Seminar in Translation Studies**, 2009. 1-20.